ANNO XXIX. SABBADO 22 DE OUTUBRO DE 1853. N. 239.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 21 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . 16$000
« de 4$000 . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . 1$930
Pesos columnarios . . . 1$930
« mexicanos . . . 1$800
Acções do Banco . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Setb.	Austria	21 de Setb
Hespanha	19 de »	Inglaterra	24 de »
França	23 de »	Suissa	21 de »
Belgica	21 de »	Suecia	15 de »
Italia	19 de »	E. Unidos	7 de »
Alemanha	20 de »	Mexico	1 de »
Prussia	20 de »	California	18 de Agos
Turquia	12 de »	Chili	27 de »
Russia	16 de »	Buenos-A.	27 de Setb
Dinamarca	16 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhão	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceará	24 de »	Minas	20 de »
Parahiba	13 de »	R. de Janeiro	10 de Out.
Alagôas	1 de Outb	Bahia	14 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Edwiges duqueza.
18 Terça. S. Lucas Evangelista.
19 Quarta. S. Pedro de Alcantara.
20 Quinta. S. João Cancio.
21 Sexta. S. Ursula e suas companheiras.
22 Sabbado. S. Laudislao.
23 Domingo. S. João C.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova ás 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia ás 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante ás 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de outubro de 1853.

Officio—Ao commandante das armas, transmittindo, para terem o conveniente destino, duas relações das quaes consta o cartuxame consumido no tiroteio que teve lugar no fazenda denominada Sacco dos Bois na comarca de Flores. — Communicou-se ao commandante do destacamento da comarca da Boa-Vista.

Dito—Ao mesmo, remettendo as relações e folhas dos vencimentos dos officiaes e praças de pret de primeira linha, destacadas na comarca da Boa-Vista, afim de que na fórma do estylo, mande tirar para os referidos officiaes e praças a importancia dos vencimentos do mez corrente, e de novembro e dezembro proximos vindouros, que deverá ser entregue ao primeiro cadete sargento, Feliciano Calyope Monteiro de Mello, conforme requisitou o capitão commandante do predito destacamento, ficando S. Exc. certo de que a tal respeito nesta data se expede a conveniente ordem a thesouraria de fazenda.—Officiou-se neste sentido a mencionada thesouraria e communicou-se ao referido capitão.

Dito—A João da Costa Rego Monteiro, encarregado de negocios no Brasil no Chile, agradecendo a cópia, que remetteu, do extracto de uma carta dirigida pelo consul de S. M. Britanica, na cidade de Bolivar, ao seu consul geral, em Caracas, acerca da verbena (orgevão) para cura da febre amarella.—Enviou-se a cópia de que se trata ao presidente da junta de hygiene publica.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar ao praticante daquella thesouraria, Mouricio Theodoro de Souza, que em aviso do ministerio da fazenda do 1º do corrente, foi declarado que, emquanto não for elle admittido a um concurso regular, no qual dê provas de suas habilitações, não póde ser nomeado para o lugar que pretende, porquanto, como tal não póde ser considerado aquelle, em virtude do qual, foi admittido ao serviço da thesouraria do Rio Grande do Norte, tanto porque no mesmo não se observam as disposições da lei de 4 de outubro de 1831, quanto a escripturação por partidas dobradas alli desconhecida, como porque na sua admissão foi completamente preterido o disposto na ordem do thesouro n. 123 de 6 de novembro de 1845, nomeando o respectivo inspector sem ter passado pelo tirocinio nella recommendado.

Dito—Ao mesmo, declarando, para seu conhecimento, que o commandante do presidio de Fernando participou haverem sido entregues ao almoxarife daquelle presidio pelo commandante do patacho *Pirapama* 200 saccas de farinha de mandioca e 6:926$960.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do patacho *Pirapama*, faça entregar ao director das obras publicas, a pedra de calçar que trouxe a seu bordo do presidio de Fernando, pondo a disposição do juiz municipal da primeira vara desta cidade, os presos Miguel Antonio dos Anjos, Simeão José de Vasconcellos, Miguel Francisco dos Santos e Silvestre de Jesus, que vieram no mesmo patacho.—Expediram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao juiz de direito da comarca de Nazareth, dizendo ficar sciente de haver S. mc. absolvido a José Faustino Marinho Falcão, professor publico de grammatica latina daquella cidade, que fôra pronunciado no artigo 166 do codigo criminal. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo que, para poder resolver sobre o que S. mc. requisitou em officio n.º 58 de 15 do corrente, faz-se necessario que informe se os actuaes commandantes dos corpos da mesma guarda nacional já receberam dos officiaes, a quem substituiram, o armamento e correiame distribuido pelos referidos corpos antes da sua reorganisação, e, quando o não tenham feito, convém que S. mc. neste sentido expeça as convenientes ordens, enviando opportunamente um mappa do referido armamento, organisado de conformidade com o modello que remette.

Dito — Ao inspector da alfandega desta cidade, transmittindo, em satisfação á sua requisição, o officio do director das obras publicas, o qual vai acompanhado do orçamento dos reparos a fazerem-se na coberta daquelle edificio na parte comprehendida entre os dous torreões do lado do rio.

Dito — Aos contratadores das carnes verdes, dizendo que as unicas condições, com que está disposto a modificar o contrato das carnes verdes, acham-se na secretaria da presidencia para serem aceitas se Ss. mcs. julgarem conveniente, como he de esperar, á vista da maneira razoavel por que se acham concebidas.

Portaria — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Raymundo Pereira da Silva, resolve que seja elle admittido como voluntario ao serviço do exercito por tempo de seis annos, contados do dia em que se verificar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço em inspecção de saúde, devendo por isso abonar-se-lhe, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 rs., pagos nos termos do artigo 3.º do regulamento que baixou com o decreto n.º 1,089 de 14 de dezembro do anno proximo passado. — Iguaes acerca de Carlos de Souto Goudim e Bonventura Cavalcanti de Mello, e fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 21 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 11.

Manda o Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira commandante das armas, em face das communicações recebidas hontem da presidencia desta provincia, com referencia as portarias do conselho supremo militar de 12 e 26 de setembro do corrente anno, consignar em ordem do dia para conhecimento da guarnição e devida observancia, o decreto de 9 e provisão de 10 do citado mez, em seguida transcriptos.

DECRETO.

Attendendo as circumstancias do sargento ajudante do sexto batalhão de infantaria Leoncio José Barbosa de Oliveira, hei por bem, por effeitos de minha imperial clemencia, perdoar-lhe o crime de deserção que commetteu, uma vez que se apresente a qualquer autoridade civil ou militar dentro do prazo de dous mezes contados da data da publicação do presente decreto em cada provincia. O conselho supremo militar de justiça o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de setembro de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Pedro de Alcantara Bellegarde*.—Cumpra-se e registre-se.—Rio 21 de setembro de 1853.—*Callado*.—*Carvalho*.—*Mascarenhas*.—Conforme.—*João Baptista Ferreira*.

PROVISÃO.

Dom Pedro por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo subido a minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 5 de agosto ultimo, a que mandei proceder sobre o officio n. 95 de 2 de abril do corrente anno do presidente da provincia de Matto-Grosso, em que, expondo o inconveniente de virem as praças dos diversos, e longinquos destacamentos da mesma provincia para servirem de testemunhas nos conselhos de disciplina, que só na capital se podem fazer, por não haver numero sufficiente de officiaes nos outros pontos, propõe a adopção de medidas semelhantes as que prescrevem as provisões de 10 de abril de 1843, e 23 de outubro de 1849, relativamente, a primeira ás companhias de caçadores de montanha e de pedestres, e a outra a fuzileiros navaes e a imperiaes marinheiros; e conformando-me inteiramente com o parecer do conselho. Hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 27 do mez proximo passado, determinar, que se façam extensivas aos corpos do exercito residentes nas demais provincias do imperio, as disposições das citadas provisões, quando occorram circumstancias identicas as acima referidas. Pelo que, mando á autoridade á quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém.

S. M. o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados.—*João Martins de Souza Caldas* a fez, nesta côrte e cidade do Rio de Janeiro aos 10 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853. —E eu, o coronel João Baptista Ferreira, official-maior servindo de secretario de guerra a fiz escrever e subscrevi.—*Luiz da Cunha Moreira*.—*João Chrysostomo Callado*.—Conforme.—*João Baptista Ferreira* *Candido Leal Ferreira*.

Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Exposição universal de Dublin.

O consul de França em Dublin acaba de dirigir ao governo, a respeito da exposição, que se acha aberta naquella cidade, um relatorio, do qual extrahimos os seguintes pormenores:

Como a commissão não tenha publicado até hoje nenhum documento official sobre as despezas de construcção e de appropriação do edificio, he impossivel dar a este respeito informações exactas. Limito-me, portanto, a algumas particularidades sobre o palacio da exposição, sobre o systema de admissão, e productos que nelle se acham expostos.

O palacio da exposição industrial de Dublin se compõe de uma vasta sala de 425 pés inglezes de comprimento sobre 100 de largura e 150 de altura. A cupula que o cobre e lhe dá claridade por meio de um caixilho envidraçado, o qual se estende em todo o seu comprimento, descança sobre pilares de ferro fundido, os quaes servem tambem de apoio ás gallerias lateraes. As salas do norte e do sul teem 310 pés de comprimento, 50 de largura e 38 de altura até o principio dos arcos, ou 65 de altura total. Outras salas destinadas ás bellas artes e ás machinas em movimento são de dimensões quasi semelhantes. A superficie total do edificio he de 265,000 pes quadrados, isto he, quasi o *quarto* da superficie da do palacio de crystal de Londres.

O numero de bilhetes de estação, emittidos antes da abertura, elevou-se a 10,138, os quaes se dividem assim: 6,208 bilhetes de mulheres, a 1 libra e 1,0;3,810 de homens a 2 libras e 2,0; e 120 para meninos do sexo masculino abaixo de dez annos. Os portadores de bilhetes de estação e as pessoas convidadas são as unicas admittidas á abertura a 12 de maio.

Até 21 de maio, o preço da entrada foi de 5 schlins; e foi successivamente reduzido a 1 schlin e 6 penes, e a 1 schlin.

Como se esperava, a industria irlandeza propriamente dita, só he representada em certas secções, onde ella póde sustentar a concurrencia com a Inglaterra. Entre estas se distingue sobretudo a industria dos linhos, cujos productos são de maior interesse. Os estofos de Belfast, Drogheda e Lisburn não cedem em nada ao que a Inglaterra e a Escossia fabricam de mais perfeito, 150 expositores, quasi todos Irlandezes, representam este ramo da industria nacional.

A Irlanda conserva tambem sua superioridade notavel na producção das *popelinas*. Esses tecidos se distinguem pelo bom gosto e riqueza de desenho, que não deixa nada a desejar; he principalmente em Dublin que se fabricam esses estofos. Ultimamente se tem feito louvaveis esforços para estabelecer na Irlanda manufacturas de pannos e de tecidos de algodão, mas até hoje os resultados tem sido sem importancia. Estes diversos ramos são representados por 60 expositores pouco mais ou menos, pela maior parte Inglezes e Escossezes.

A secção das carruagens conta 24 expositores. Nota-se entre os productos de Dublin uma carruagem, para a rainha, da maior elegancia.

A sellaria irlandeza apresenta tambem progressos sensiveis, assim como a industria das pelles; sendo ambas representadas por 30 expositores.

A papelaria irlandeza se tem aperfeiçoado bastante depois de muitos annos. A impressa e a encadernação estão convenientemente representadas por 60 expositores, dos quaes um terço, pouco mais ou menos, he de Irlandezes.

Cem industriaes, principalmente inglezes, expozeram seus productos na secção de quinquilharia, serralharia e fundição.

As machinas a vapor e outras, tem 50 expositores, dos quaes 15 são Irlandezes; as machinas, ferramentas, e teiares para tecidos tem 54 representantes. Muitos Irlandezes expõe nestas secções, e alguns outros, produtos inglezes e escossezes.

Os modelos de construcção naval, desenhos de architetura, etc., tem perto de 100 expositores.

Os instrumentos de cirurgia, relojoaria, instrumentos de musica, 120 expositores, dos quaes quarenta são Irlandezes.

A passamanaria, os bordados, 150 expositores. A Irlanda se faz notar por suas rendas e por seus bordados.

Bonets, chapéos e calçados, 80 expositores, em grande parte Irlandezes.

Cutelleria, serralheria, 20 expositores, quasi todos Inglezes e Escossezes.

Obras de vidro, 25 expositores, todos inglezes e Escossezes, excepto, quanto as garrafas de origem irlandeza.

Porcellana 28 expositores. Esta divisão he muito rica e interessante e muito bem representada.

Obras de ouro e pedrarias, etc., 50 expositores. A Irlanda se distingue nesta secção por muitas obras de bom gosto e de um trabalho acabado.

Marchetaria, moveis e ebanos, 90 expositores, dos quaes a metade he de Irlandezes.

Productos chimicos, 26 expositores, a metade de Irlandezes. Instrumentos de agricultura, etc., 60 expositores. A Irlanda se acha ahi bem representada.

Os hospicios dos pobres, nos quaes se fabricam objectos grosseiros da primeira necessidade, enviaram productos, que fazem ver notaveis progressos na industria dessa classe de operarios; 43 expositores. Muitas prisões expõe productos da mesma natureza; 5 expositores.

As pescarias irlandezas são tambem representadas por diversos apparelhos usados no paiz; notam-se principalmente os que são empregados nos ensaios da piscicultura ultimamente experimentados na Irlanda.

Quanto á industria estrangeira, o Zollwerein conta 80 expositores, cujos productos são variadissimos; notam-se as porcellanas, bronzes, armas, etc.

A Belgica he representada por 71, e essa secção se compõe de esculpturas em madeira, tapessarias, armas de fogo, etc.

A parte de França representada por 89 expositores, consiste em bronzes, porcellanas, tapessarias, obras de zinco, ect.

Debaixo do ponto de vista das relações que a França he chamada para entreter com a Irlanda, devemos lamentar, que nossos fabricantes tenham correspondido friamente ao convite da commissão irlandeza. Exceptuando-se alguns artigos de bronze, de porcellana, de tapessaria e de objectos de fantazia, a industria franceza está longe de ser convenientemente representada; quando se considera que os productos francezes, os quaes pela maior parte gozam de um grande favor na Irlanda, são quasi sempre importados naquelle paiz pelo intermedio de agentes inglezes, os quaes tiram enormes lucros nessas transacções commerciaes, he para sentir que os manufactureiros não tenham aproveitado esta occasião de entrar em relações directas com os mercadores irlandezes, os quaes teriam podido abrir-lhes naquelle paiz importantes mercados.

Aquella porção dos nossos industriaes que se acham expondo em Dublin productos apropriados ao gosto do paiz, se applaudem dos resultados de suas operações e se promettem vantagens permanentes de suas relações com a Irlanda.

A Hollanda expõe uma collecção de objectos japonezes. A companhia das Indias e muitos particulares tem enviado um museu completo de objectos indios e chinezes.

Taes são, a respeito da industria propriamente dita, os resultados da exposição de Dublin. Se de um lado, a inferioridade evidente da Irlanda não póde ser contestada, veem-se alli todavia progressos notaveis, que fazem ver na energia uma perseverança que se julgavam estranhas aquelle paiz, e que são devidas em grande parte ao regimen de igualdade nacional e de animação ultimamente inaugurada pela Inglaterra a respeito dessa parte do reino unido. *(Moniteur.)*

Liverpool 24 de setembro de 1853.

Os nossos leitores devem estar plenamente preparados para saberem que o imperador da Russia recusou acceder ás modificações feitas pela Porta á nota preparada pelas quatro potencias em Vienna. A este facto impudente juntam-se diversas especulações quér a recusa seja absoluta quér seja condicional, e em Vienna se acrescenta ao annuncio de uma recusa definitiva que um novo memorandum he esperado por parte da Russia. Ha quem diga que as hostilidades já começaram, — que já houve uma batalha de cinco dias, na qual os Russos ao principio foram completamente desbaratados, mas depois se tornaram victoriosos. Entretanto estes e outros boatos não merecem o menor credito. O que he certo he que o imperador da Russia, acompanhado pelo conde Nesselrode, se dirigio para Warsovia; e a 23 do corrente deve ter lugar uma conferencia com o imperador d'Austria em Olmutz.

O objecto deste congresso he simplesmente chegar a algum accordo com o imperador d'Austria, e se fôr possivel separa-lo inteiramente da alliança britanica, e da politica tradicional do imperio d'Austria. O joven imperador Francisco José não podia dar um passo mais perigoso, pois que qualquer combinação entre a Russia e a Austria occasionaria laços mais estreitos entre a França e a Inglaterra, e a perda das provincias italianas da Austria seria o primeiro golpe que admoestaria o imperador do seu erro fatal. O curso da politica assignalada pela Inglaterra está bastante claro. Nunca tivemos a menor duvida das intenções de Lord Clarendon, e presentemente ellas estão reveladas. O *Sunday Times* produzio a semana passada uma pessima traducção do despacho de S. Senhoria a Sir. G. H. Seymour, datado a 16 de julho, como resposta do governo inglez ao despacho de Nesselrode em data de 2 de julho.

Como Lord Clarendon se envergonhasse positivamente da linguagem da traducção deste documento, publicou uma versão correcta, que he tudo quanto nós, como Inglezes, podemos desejar. Este facto não diminue o negocio, mas depois de pôr em pratos limpos todo o pleito e a perfidia praticada pelo ministro russo, lord Clarendon diz que:

« O governo de Sua Magestade se vê obrigado a registrar as suas opiniões acerca da recente invasão do territorio turco; e considera que a sustentação destas opiniões seria um abandono de dever da sua parte, e lhe seria difficil daqui em vante interferir na defeza e apoio dos tratados que constituem a legislação internacional da Europa, e que são as unicas garantias efficazes da paz geral e dos direitos das nações. »

Não nos cançamos de repetir que nos parece evidente, que se a França e a Inglaterra houvessem mostrado firmeza opportunamente, os Russos nunca se teriam atrevido a passar o Pruth. Agora só a resolução e o vigor he que podem salvar a Europa de uma guerra terrivel, e não cremos que o negocio se possa procrastinar por mais tempo. Presentemente soffremos todos os damnos da guerra sem os seus beneficios por compensação. As apolices da divida publica tem horrivelmente diminuido de valor durante a semana. Em Londres e em Paris os bancos nacionaes despejaram enormes sommas de especie e ouro ainda não cunhado, e a exportação vai sempre continuando. O juro do dinheiro subio outravez e uma crise de natureza mui severa sómente póde ser evitada pelo prompto ajuste deste infeliz rompimento entre a Russia e a Turquia. Estes dias não saberemos o effeito das noticias de Constantinopla. Parece ser inevitavel alguma horrivel explosão da opinião publica.

A posição do nosso embaixador e concidadãos não será invejavel. A agitação vai augmentando no acampamento ao longo do Danubio. Omer Pasha ha sido censurado por haver espalhado as suas tropas sobre o tão largo espaço que se estende desde Toultcho a Widdin; mas juizes competentes approvam a distribuição das suas forças, que podem ser concentradas no ponto de ataque dentro de 24 horas. Os Turcos tem de tal sorte fortificado a passagem do rio em Rustchuk opposto a Ghiurgero, assim como as passagens das estradas do Balkan, que os Russos agora tencionam realisar a passagem do rio em Widdin, bem como proceder na direcção de Adrianople para Nissa e Sophia. Omer Pasha he um soldado velho, e não ha de permittir que o seu flanco seja cortado neste caminho. O boato talvez não passe de uma simples *astucia de guerra*.

Com tudo, os Russos vão continuando a mandar tropas para os principados, e mensagens hostis tem sido trocadas entre os generaes acerca das posições disputadas na embocadura do rio. Tanto quanto nos he permittido julgar, diremos que será impossivel reprimir o ardor dos Turcos, quando a noticia da recusa do czar chegar ao conhecimento delles, e com effeito fôra sacrificar a sua dourada opportunidade senão desfechassem um golpe antes que o inverno começasse. He mui duvidoso se as frotas ingleza e franceza serão dirigidas á bahia de Besika. Voltar para a bahia de Ourla em Smyrna fôra evidentemente um passo retrogado, e nas circumstancias presentes, temos para nós, arriscaria a vida de lord Stratford em Constantinopla. Entretanto, os acontecimentos que actualmente se vão passando no Danubio com mais probabilidade hão de resolver essa parte da questão por meio da sua presença, sendo requerida dentro dos Dardanellos.

O zelo patriotico dos Turcos he tudo quanto se póde desejar. São ardentes em offerecer os seus serviços de todas as partes do imperio, e bem disciplinados podem dar aos Russos uma lição que seja lembrada por muito tempo. Todas as horas esperamos receber o appello do sultão aos seus subditos na forma de um novo manifesto, como uma virtual declaração de guerra. Uma « ordem » semelhante dos generaes russos nos principados finalisa assim:

« a Russia he chamada para aniquillar o paganismo, e aquelles que se lhe opposerem nesta sagrada missão serão aniquilados com os pagãos. Tenha o czar vida comprida! Tenha tambem o Deos dos Russos vida comprida! »

Pela primeira vez na historia dos Turcos se affixaram noticias lithographadas nas muralhas de Constantinopla, chamando o povo a tomar armas contra os Russos, e exprobrando os ministros pela covardia de modificar, em vez de rejeitar, a nota de Vienna.

He para lamentar que, por falta de opportuno vigor, todo o negocio se ache agora sób a eminencia da guerra, e mais difficil será o chamar os Turcos á razão, e ainda mais expellir os Russos dos principados. Apenas podemos esperar que o negocio seja agora resolvido sem um conflicto.

Os nossos leitores ficarão sorpendidos de saberem que as insignias reaes hungaras — corôa, espada, sceptro, globo, cruz e manto (este espoliado pela humidade) foram descobertas. Parece que foram escondidas por Guyon e Perchel n'um eyot do Danubio, enterradas no chão; Kossuth foi conservado na ignorancia do facto, e foram agora restituidas por via da noticia dada por algumas familias anciosas de fazerem paz com a côrte. A recuperação destes preciosos symbolos da soberania espalhou grande contentamento na Austria. O negocio de Kosta parece excitar grande inquietação, e os Americanos já são accusados de terem abandonado a Suissa na sua opposição a Austria. Um rompimento aberto com os Americanos he anticipado em algumas partes, e o augmento das suas forças navaes no Mediterraneo he olhado com indifferença em Vienna.

Todas as outras noticias europeas são absorvidas pela questão oriental. O imperador da França já voltou para Paris. *(Times Liverpool.)*

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 21 de outubro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que segundo as partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara, o indio Manoel Francisco Pinheiro, e o cabra José Francisco, este por achar-se processado, e aquelle sentenciado; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, a preta escrava Victoria, por andar fugida; e á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o pardo Manoel Rodrigues da Silva Primeiro Leão, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

Hydrothorax (hydropesia do peito ou agua no peito.)

Esta molestia consiste no ajuntamento de agua na cavidade das *pleuras* (vêde *pleuras*, pag. 49); ella he uma das mais crueis, que podem accommetter o homem, em razão da grande affrontação, ancia, fadiga e cansaço, que determina, de modo que mal se póde tomar respiração; o doente não póde deitar-se naturalmente, maxime de barriga para cima; a posição, que menos o incommoda, quando a molestia já está muito adiantada, he a de assentado, e com a cabeça inclinada para diante e para baixo recostada a uma mesa, cadeira, almofada, etc.

O tratamento allopathico do *hydrothorax*, assim como o de todas as especies de *hydropesia*, he um verdadeiro tormento; o doente desespera entre os terriveis incommodos do mal, e as dores infernaes dos repetidos causticos; e por fim vem a morte pôr termo a tanto martyrio! O tratamento homeopathico, quando não consegue a cura, allivia os soffrimentos, e permitte algum descanço.

Arsen. he um dos melhores meios contra o hydrothorax. Convem repeti-lo de seis em seis, de doze em doze horas, e até em maiores intervallos, conforme a gravidade dos symptomas. (Empregai-o em dissoluções.) Algumas vezes este remedio só por si, ou seguido de *sulph.* basta para curar o mal; mas nem sempre assim acontece; e por isso he mister muitas vezes empreger: *anac.-occ.*, *am.-c.*, *bry.*, *carb.-v.* *colch.*, *dig.*, *helleb.*, *ign.*, *ipec.*, *lach.*, *merc.-s.*, e *spig.*; ou tambem: *aur.*, *calc.-c.*, *dulc.*, *lyc.*, *sen.*, *squill.*, *stann.*; ou ainda: *bell.*, *buf.*, *caric.-hept.*, *fe.-dol.*, e *puls.*

Dulc. se tem mostrado muito efficaz quando os accidentes se aggravam por um tempo humido, pluvioso, ou nubloso, e melhoram sob a influencia de uma temperatura secca.

Digit. convem principalmente quando o hydrothorax depende de lesões organicas dos orgãos contidos no peito, maxime de um estreitamento, de uma obstrucção, e de uma compressão dos troncos venosos; das lesões das arterias, do coração e dos pulmões. (Nestes casos tambem convem *spig.*)

Colch. he tão importante quanto *digit.*, principalmente quando a ourina he excretada, em pequena quantidade, e a difficuldade de respirar se torna tão insupportavel á tarde, que exaspera os incommodos no maior grão; a prostracção de forças he grande; e a oppressão do peito continua.

Ipec. em doses repetidas, quando a molestia he caracterisada por oppressão de peito espasmodica, não acompanhada de prostracção, e apparecendo por accessos.

Carb.-v. obra com muito successo, quando ha tracções, e crispaturas rheumatismaes no peito, que parece estar apertado como por uma atadura; que a respiração he de tal sorte difficil que o doente não póde nem caminhar, nem deitar-se, e nem ficar tranquillamente sentado. Este remedio tambem quando o hydrothorax resulta de perda consideravel de humores, do abuso das bebidas espirituosas, e da quina e sulphato de quinino.

Kali-carb. quando o movimento e a conversação causa fadiga no peito; a oppressão he forte; a respiração difficil; e apparecem palpitações com intermissão frequente dos batimentos do coração.

Lycop. he indicado particularmennte pela sensação de plenitude no peito com oppressão continua, acompanhada de anciedade, que se exalta depois da comida; movimento consideravel do ventre, com dores pulsativas na região precordial, e além disso batimento do coração.

Lachesis, contra o hydrothorax acompanhado de tosse, e ulceras nos pés. (Póde ser empregado nos casos, em que *spig.* e *digit.* não se mostraram sufficientes.)

Dos outros medicamentos indicados, aquelles que melhores resultados tem produzido, são: *ign.*, *puls.*, *chin.*, e *anac.-oc.*; *stann.*, *helleb.*, *sen.*, *bry.*, e *buf.* (*)

Dr. Sabino.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Breves reflexões ao annuncio das pilulas, e unguento d'Holloway.

Emquanto o distincto professor Holloway, vê no seu systema medico a *ancora da saude ou um remedio universal para as enfermidades a que está sujeita a constituição physica do homem*, vejo eu naquella passagem do poeta de Venuso a ancora de salvação no meio da torrente dos systemas, a que sempre me aferro, quando não posso evitar o impeto, procurando a revessa; « Multa renascentur, quæ jam cecidere, cadentque quæ nunc sunt in honore si volet usus. »

He verdade; assim como o uso he o tyranno das linguas, assim em medicina he tambem a moda o tyranno da therapeutica; não quero dizer com isto, que merece desprezo qualquer systema resuscitado por ja ter sido conhecido; porque em toda a sciencia, sendo impossivel o *statu quo*, podem ter progredido muito os conhecimentos humanos, e desse progresso resultar algum melhoramento; quero só advertir, que he louvavel toda a reserva, e circumspecção para com um systema, que a experiencia, e observação não fez vingar.

Diz o illustre professor na introducção d'um folheto, que por ahi circula, que *umas pilulas, e um unguento*, propriedade sua, *encerram em si a virtude de* ALIVIAR *sem o menor risco* TODAS AS DOENÇAS DO GENERO HUMANO, e depois d'assim *introduzido*, fallando da acção, e effeitos dos seus preparados, affirma n'uma parte, que elles *devem necessariamente curar todas as doenças*, e n'outra diz, que tem *a virtude de as curar completamente por mais antigas, arraigadas, graves e contumazes que ellas sejam*.—Não sei se o autor conclue do singular para o plural; o que sei he, que ignoro, a que deva dar credito; se ao simples allivio, se a cura necessaria de todas as molestias, se a cura, e allivio de todas, ou só daquellas a que está sujeita a *constituição physica* do homem. Mas tenho esperança de que a experiencia, e a observação me hão de tirar desta incerteza, porque não duvido recorrer á medicina Holloway, quando sejam analysadas as suas pilulas, e unguentos; sem isto não me atrevo, porque julgo, que he tão grande contrasenso pathologico empregar no tratamento d'uma affecção diagnosticada meios desconhecidos, como empregar n'uma molestia que absolutamente se ignora, meios cuja acção, e effeitos, se não são constantes, manifestam-se com previo conhecimento, na immensa maioria dos casos.

O sangue, diz, ou repete o distincto professor, *he em si mesmo vivo.—He elle o que constitue a vida animal. Por elle são mantidas, e alimentadas toda e cada uma das partes do corpo, a um processo depuratorio, porque elle passa a cada instante se dece a conservação da vida.*

Eis-aqui a base da medicina d'Holloway; he o humorismo de Galeno, Paracelso, e Silvio de Leboe, mina fecunda explorada por elles na antiguidade, e que, estando ainda longe de ser esgotada, deve por

(*) Tive um doente de *hydrothorax* que me pedia com muita instancia que lhe concedesse beber agua de *cajú*, visto que só isso era o que apetecia; vendo eu que a molestia progredia e que a inapetencia o ia reduzindo a extremo abatimento, permitti que elle bebesse dita agua dissolvida em agua pura. Nos primeiros dias nada experimentou, mas ao depois começou a sentir suores e ourinas abundantes, calor no corpo, gastura no estomago, dejecções faceis e aquosas, sendo tudo isto seguido de melhora nos symptomas do peito. No fim de 12 a 15 dias appareceu-lhe uma grande porção de sarnas nas pernas e nadegas, bastante grandes e com muita suppuração; mas os symptomas do *hydrothorax* desappareciam a olhos vistos, até que de todo deixaram o doente, que ficou perfeitamente bom. Durante todo esse tempo dei-lhe de tres em tres dias uma dose de *ars.*

D'ahi em diante comecei a permittir, e até a aconselhar aos doentes de *hydropesia de peito*, e aos de outra qualquer especie de *hydropesia* o uso do cajú; e com effeito os resultados tem sido mui favoraveis; mas como só em uma estação do anno he que ha desse fructo, tenho empregado o succo dynamisado, com muita vantagem, principalmente quando he alternado com *ars.* de dous em dous dias, menos ou mais, conforme ás circumstancias. Entretanto nem sempre *ars.* e *anac.-occ.* encerram as necessarias condições para a cura do *hydrothorax*; e por isso será sempre conveniente consultar os symptomas dos outros medicamentos.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XXV

Torno a tomar minha mascara! exclamára Cesarina no momento de receber madama de Montbrison.

Com effeito minha mulher tornou a tomar sua mascara; suas feições, nas quaes ha pouco brilhavam a audacia, a ironia, o desdem, o odio e a infernal perversidade de sua alma, repentinamente se transfiguraram: madama Duplessis as compoz de novo, e ellas offereceram immediatamente uma mistura encantadora de brandura, modestia e amenidade.

Quando madama de Montbrison entrou no oratorio, approximou-se vivamente de minha mulher, abraçou-a com ternura, e disse-lhe:

— Ah! minha querida filha!... quanto carecia de vê-la! isso me acalma e me consola, porque estou muito irritada!

Depois, vendo-me, disse estendendo-me a mão:

— Bom dia, meu charo Mr. Duplessis...

E acrescentou depois de um momento de reflexão:

— Senti ao principio acha-lo aqui... mas emfim he melhor no interesse de Cesarina e no seu, que o senhor esteja comnosco...

Cesarina: — Meu Deos! minha chara senhora, que houve então?

Madama de Montbrison: — Uma indignidade... duas vezes odiosa, porque vossê podia ser della victima innocente, coitada!

Cesarina: — Eu?...

Madama de Montbrison: — Mas, graças a Deos, os patifes não contaram comigo! e hão de achar-me em sua passagem!

Eu: — Ousarei pedir-lhe, senhora, que nos diga a causa de sua indignação?

Madama de Montbrison: — V. mc. vai sabê-la, meu charo Mr. Duplessis, mas, primeiro que tudo, devo dizer-lhe isto: esta querida Cesarina foi hontem buscar-me para a Opera, e estavamos no seu camarote, sua mulher, Mr. de Montbrison e eu, quando em um entre-acto veio uma pessoa visitar-nos: era o coronel de Vareuil.

Eu: — Vareuil?

Madama de Montbrison: — Não o tinha elle visto pela manhãa? Não o havia V. mc. apresentado pela primeira vez á madama Duplessis?

Eu: — Sim, senhora.

Madama de Montbrison: — Foi isso mesmo que me contou esta querida filha, dizendo-me quanto ficára de manhãa offendida e embaraçada pelos indecentes gracejos de Mr. de Vareuil. Raras vezes tomo aversão a alguem; mas esse Mr. de Vareuil me he insupportavel; sua audacia e sua fatuidade sempre perfidamente comprometedôras, e sua imperturbavel satisfação de si mesmo tornam-me sem piedade para com elle; por isso quando entrou no camarote, o acolhemos, eu tão severamente, e esta querida Cesarina tão friamente que, a despeito de sua sufficiencia e de sua audacia, Mr. de Vareuil depois de saudar-nos ficou embaraçado; porque respondendo á sua saudação com um ar glacial voltámos-lhe completamente as costas para continuar nossa conversação; elle quiz tomar parte nella, mas dirigi-me a Mr. de Montbrison dizendo-lhe: « Meu amigo, por favor vá pedir a Mr. de Belval, que alli está na varanda, que venha ter comnosco, e traga-o aqui, pois bem sabe que temos de conversar longamente com elle. » Mr. de Montbrison entendeu-me e sahio. Eu convidava assim a Mr. de Vareuil a deixar nosso camarote, o qual só tem quatro lugares. Uma grosseria me custa infinitamente, mas eu percebia que notavam já a presença de Mr. de Vareuil junto de nós, e esta circumstancia perfeitamente insignificante, se se tratasse de qualquer outro, me impacientava, pois conhecia a insolente fatuidade do coronel. Assim esperando a volta de Mr. de Montbrison, a qual devia pôr termo á visita de nosso importuno, Cesarina e eu continuamos a dar-lhe as costas sem dirigir-lhe uma palavra, e isto muito de proposito de minha parte, e á vista de todos. Emfim, exasperado, o coronel disse-me descaradamente: « Parece, senhora, que quer sem ceremonia lançar-me fóra do camarote de madama Duplessis? —Senhor, respondeu-lhe esta querida Cesarina com uma dignidade e um tino perfeitos, madama de Montbrison está aqui em sua casa, pois fez-me a honra de aceitar um lugar neste camarote, e agora sinto em dobro o preço dessa honra. » Quasi immediatamente meu marido e Mr. de Belval entraram, e Mr. de Vareuil forçado a retirar-se não póde occultar seu despeito. Pedi a Mr. de Montbrison e a Mr. de Belval que não nos abandonassem durante os entre-actos, afim de poupar-nos a possibilidade de uma nova visita desse insupportavel coronel, e adiantámos a hora da sahida para não encontra-lo. Sahindo da Opera, fomos acabar o serão em casa de madama de Survilie, e sua mulher tornou a levar-me para casa. Disto, meu charo Mr. Duplessis, resulta que Cesarina vio a Mr. de Vareuil em sua presença, e hontem a noite na Opera uns dez minutos, durante os quaes não lhe dirigimos uma palavra.

Cesarina: — E entretanto, querida senhora, Mr. de Vareuil com grande admiração minha, tomou a liberdade de mandar esta manhãa a musica de seu regimento dar-nos uma serenata.

Madama de Montbrison: — Eis-ahi justamente o que tanto me irritou!

Eu: — Como, senhora, V. mc. sabe já?...

Madama de Montbrison: — Fui ainda agora aqui junto, á casa de madama de Aubeterre, mulher sisuda e de espirito. Sabe como ella saudou-me apenas entrei; « Acreditará V. mc., disse-me ella, que Mr. de Vareuil já enviou a musica de seu regimento á casa de madama Duplessis? Felizmente todos sabemos que ella he irreprehensivel, e espero que sua amizade a salvará da maledicencia; mas na verdade nada comprometteria qualquer outra mulher mais do que essa arvorada; porque todos sabem a maneira de obrar de Mr. de Vareuil. » V. mc. comprehende, meu charo Mr. Duplessis, de que modo respondi á madama de Aubeterre: disse-lhe primeiramente que hontem na Opera esta querida Cesarina tratou mui duramente a Mr. de Vareuil, ao qual vira de manhãa pela primeira vez em sua presença; então madama de Aubeterre clamou como eu contra a impudencia dessa serenata, e assegurou-lhe, minha querida filha, que ella participou grandemente da offensa que deve ter-lhe feito essa grosseira indecencia, ou antes essa vil e perfida vingança. Sim, sim, Mr. de Vareuil irritado de haver sido recebido por nós, segundo os seus merecimentos, hontem á noite na Opera, quiz talvez dar pretexto á maledicencia, da qual vossê seria victima, minha filha, mas, como já disse, os patifes não contaram comigo, e, graças a Deos, aqui estou!

Cesarina: — Ah! senhora... procuro não dar occasião a melevolencia... e cumprir o melhor que posso meus deveres; mas ao menos certa de merecer sua estima e a de Fernando, resignar-me-hei, se for preciso, a soffrer as calumnias do mundo..... e offerecerei á Deos esses soffrimentos...

Madama de Montbrison: —Querida... querida filha, por favor não se deixe assim abater... Está ouvindo-a, M. Duplessis?... he um anjo! um anjo!

Eu: — Sim, senhora... he um anjo...

Madama de Montbrison: — Ei-a, Cesarina, nada de fraqueza... Por ventura a reputação de uma mulher honesta, de uma mulher como vossê... amada, honrada por todos, está á mercê do primeiro fatuo que quer comprommettê-la?

Eu: — Asseguro-lhe, senhora, que acho em tudo isto a conducta de Mr. de Vareuil tão perfeitamente ridicula... que não faço nenhum caso della...

Madama de Montbrison: — Muito estimo ouvi-lo fallar assim; porquanto o que eu mais temia era que, cedendo a uma susceptibilidade exagerada, V. mc. não se deixasse levar a algum estrondo que seria deploravel!

Eu: — Senhora...aprecio mui justa e sinceramente minha mulher...sei muito bem o que ella val, e o que he...e não a suspeitarei jámais de estar em desaccordo comsigo mesma...

Cesarina: — Obrigada, meu amigo! essas boas palavras são a animação e a recompensa dos esforços que faço por mostrar-me sempre digna do nome que tenho; ufana com este nome, forte com a minha consciencia affrontarei a maledicencia que muitas vezes não poupa a vida mais pura.

Madama de Montbrison: — He preciso todavia que a maledicencia a respeite, querida Cesarina! Que! a reputação da mais digna mulher que conheço, e que amo como filha correria risco de ser offendida pela vingança de um fatuo insolente? Não, não, não acontecerá assim, e para que assim não aconteça farei por vossê nesta occasião, o que faria por minha filha.

Cesarina: — Quanta bondade, senhora!

Madama de Montbrison: — Vossê está e estará sempre, querida filha, ao abrigo da suspeita; porém isso não basta, he preciso um exemplo, he preciso fazer justiça a Mr. de Vareuil, e desse cuidado me encarrego, confie em mim!

Cesarina: — Que diz a senhora?...

Madama de Montbrison: — Esta noite he o dia de recepção de madama de Irville, tia de Mr. de Vareuil, estou quasi certa de encontra-lo em casa della...e ahi ou em qualquer outra parte, farei uma *execução*, como dizia-se antigamente quando as mulheres de minha idade faziam sem piedade justiça a essas indignidades muitas vezes e longo tempo impunes, graças á tolerancia ou á complicidade do mundo. — « Mr. de Vareuil, hei de dizer-lhe em voz bem alta para ser ouvida de grande numero de pessoas, faz-me o favor de uma palavra? — Elle se approxima e então medindo-o com desdem da cabeça aos pés: Senhor, tenho a felicidade de ter por amiga intima a madama Fernando Duplessis, V. mc. teve a honra de ser-lhe apresentado hontem de manhãa pela primeira vez, e não lhe fallou senão na presença de Mr. Duplessis; de noite foi visitar-nos no nosso camarote na Opera, apenas trocámos algumas palavras, e esta manhãa tomou a liberdade de enviar a musica de seu regimento á casa de madama Duplessis. Sou obrigada a dizer-lhe, Mr. de Vareuil, já que o ignora, que essa incrivel familiaridade para com uma mulher, que apenas o conhece, he do mais pessimo gosto e prova uma falta absoluta de experiencia; a menos que não occulte o perfido pensamento de fazer pairar sobre madama Duplessis odiosas suspeitas, que nada no mundo pode justificar, nem justificará jamais! Prefiro crer, Mr. de Vareuil, que nesta occasião V. mc. faltou simplesmente a mais vulgar urbanidade...por isso aconselhei a madama Duplessis que lhe fechasse sua porta...e dou-me pressa a participar-lhe, senhor, e a dizer-lhe em alto e bom som: que minha excellente amiga o convida a nunca mais se apresentar em casa della...»

Eu observava attentamente minha mulher, e apezar de sua profunda dissimulação, apezar de sua resposta á madama de Montbrison, á qual acabava de agradecer sua intervenção quasi materna nessa circumstancia delicada, fiquei espantado com o sorriso diabolico que se deslisou rapidamente pelos labios de Cesarina; como quer que suas ultimas e horriveis revelações ajudassem meu instincto, presenti, e fiquei certo de que nesse momento ella tramava uma machinação infame...

A marqueza completamente enganada, e mais que nunca confiada em minha mulher, continuou:

— Bem vê, querida filha, que obro nisto da mesma sorte que obraria por minha filha, porque sinto tão vivamente as penas daquelles a quem amo quanto elles mesmo sentem...e não soffrerei, não, nunca soffrerei que façam a menor offensa á reputação de uma das mulheres que mais honro no mundo. Mas diga, Cesarina, e V. mc. tambem, Mr. Duplessis, que pensam do meu projecto?

Cesarina: — Pela minha parte, querida senhora, não posso testemunhar-lhe bastante o meu reconhecimento...Fernando lhe dirá que hontem de manhãa offendida pelas maneiras desrespeitosas de Mr. de Vareuil chamei-o por duas vezes á decencia, da qual se ia apartando; muito estimo pois ficar, graças á senhora, livre de suas visitas...—Depois voltando-se para mim, minha mulher acrescentou com ar timido e affectuosa deferencia...—não sei, meu amigo, se o contrario fallando assim? pois vossê apresentou-me Mr. de Vareuil como um de seus melhores amigos?

Eu: — Reuno-me pelo contrario a vossê para agradecer á madama de Montbrison seus bons officios.

Madama de Montbrison: — Então, querida filha, vá ver-me amanhãa bem cedo para eu contar-lhe todas as circumstancias desta *execução*, a qual estou certa que fazendo justiça a um fatuo insolente, salvará seu repouso, e dará um novo lustre a essas amaveis virtudes de que sou tão ufana...

Cesarina: — A senhora deve estar ufana dellas, pois eu me esforço em tudo por seguir seu nobre exemplo...

Madama de Montbrison: — Ah! Mr. Duplessis, lembra-se de minhas palavras, quando foi dar-me parte de seu casamento com esta encantadora?

Eu: — Sim, senhora...Essas palavras testemunhavam sua terna estima por madama Duplessis...e tenho aprendido a conhece-la...

Cesarina: — Ah! Fernando! vossê me corrompe...

Madama de Montbrison: — Nisso elle tem razão, porque não creio que haja homem mais feliz que elle...e devo dizer, mais digno de sua felicidade.

Cesarina: — Se a senhora soubesse quanto o que acaba de dizer he verdade!...sim, quanto o meu Fernando he digno de sua sorte!

Madama de Montbrison: — Nunca duvidei disso. Então, querida filha, até amanhãa.

Cesarina: — Até amanhãa; mas permitta-me, senhora, que a acompanhe até ao carro.

Madama de Montbrison: — Certamente. Serão mais alguns momentos passados com vossê. Adeos Mr. Duplessis.

Minha mulher sahio com a marqueza e eu fiquei só.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 237.

MUTILADO

isso merecer a attenção dos praticos; sem que se lhes dê incorrerem na censura de Cautenceau, dizendo, que um tal systema offerece seducções aos medicos de uma intelligencia limitada, por acharem nelle um facil meio de dar a razão dos phenomenos das molestias, e de captar a aura publica.

Quando os mais celebres Nosographos guerreavam o humorismo, Bichat na sua immortal anatomia geral declarou-se seu partidario *moderado*, e professava que toda a theoria *exclusiva* do solidismo, e humorismo era um contrasenso pathelogico; e ninguem dirá, que Bichat tinha uma intelligencia tão limitada, ou que precisava captar o favor do publico.—Como he possivel admittir semelhante exclusivo, se os solidos, e os liquidos entram na composição d'um corpo organisado, que no seu estado rudimentario não tinha solidez alguma? No ovo o germen fecundado não tem solidez, e basta um certo grão de calor uniforme para determinar o desenvolvimento d'uma organisação, em que se notam solidos, e liquidos; quando outras não fossem, bastariam estas reflexões para remover toda a idéa de exclusão.

Eu não posso, como o digno professor Holloway, dar ao sangue tão grande importancia a ponto de affirmar, que he nelle que esta a vida, e que he elle o que constitue a vida animal. Emquanto a vida fôr para mim um mysterio, nunca poderei determinar no corpo humano a parte que constitue a vida animal; seria anti-logico tirar de principios duvidosos uma conclusão certa.—Que tenha em grande consideração o sangue, e os humores delle segregados na conservação da vida animal, concedo; porque he em si mesmo vivo, porque banha todos os nossos orgãos, e finalmente porque nestes se encontram pela analyse principios, que se dão naquelles; mas que a vida esteja nelle, que elle constitua a vida animal, duvido muito.

Então o fluido nervoso não tem na economia influencia alguma?! Os nervos são fieis companheiros dos vasos sanguineos, *maxime* das arterias, apparecem tambem em todos os orgãos, e o grande sympathico especialmente naquelles que exercem as grandes funcções de nutrição, e diz-se emfim, que na producção do novo ser o homem fornece o elemento nervoso, e a mulher o sanguineo: ora se o systema nervoso nada influe nos actos da vida animal, para que he esta disposição da natureza, esta união constante de vasos, e nervos, e o concurso do elemento nervoso, e sanguineo no acto da concepção?

Agora a experiencia, e a observação.—Comprima-se, laquei-se n'um membro, um ou mais nervos, e ver-se-ha apezar da liberdade da arteria sobrevir a trophia da parte; e qual será neste caso o obstaculo á nutrição? Sem duvida a falta de influencia nervosa.

Uma só palavra, que offenda o pudor da mulher honesta, faz-lhe subir o rubor a face; e uma nova triste, ou alegre fulmina as vezes o individuo que a recebeu, e com tanta rapidez, que parece que nenhum intermedio houve entre a vida e a morte; ora se para occasionar uma morte tão rapida, he forçoso admittir uma causa intensissima e grandes estragos, e se da *quantidade, qualidade e distribuição* do sangue dependem essencialmente a saude, e a vida, deve o anatomo-pathologista, esperar vêr no cadaver ou consideraveis alterações na quantidade, e proporção dos elementos desse liquido, ou algum obstaculo ao seu curso (lesões hydro-dinamicas,) e umas vezes alterações physicas (concreções mais ou menos compactas,) outras emfim alterações chimicas, ou de composição molecular; mas infelizmente o mais apurado escalpello, a mais attenta e circumspecta observação não descobrem no cadaver a mais pequena alteração do sangue, ou dos solidos, que parece, deveria ser bem manifesta, attenta a rapidez da morte.

Eu não desespero do poder da intelligencia humana; pode ser que com o progresso dos conhecimentos chimicos se venham a descobrir um dia alterações que hoje se ignoram, pode ser; mas o que me parece impossivel he explicar, como uma simples palavra, uma noticia triste, ou alegre vai directa, e instantaneamente alterar o sangue a ponto de occasionar uma morte subita.

Não sei *a priori*, se no acto da concepção o homem fornece o elemento nervoso, e a mulher o sanguineo; mas *a posteriori* inclino-me que assim seja, porque senhoras conheci eu, filhas de pais eminentemente nervosos, e de mãis extremamente lymphaticas, em que os phenomenos porque a vida se manifestava no estado pathologico sorprendiam tanto, eram tão desordenados, e extravagantes que se alguem estranho á arte os presenciasse, eu lhe desculparia a crença d'algum *principio sobrenatural*. He que o systema nervoso figurava nestes phenomenos quasi em plena liberdade, por faltarem na parte aquosa do sangue principios ricos, que ministrando aos orgãos uma boa nutrição, constituissem ao mesmo tempo a harmonia, regularidade, e comedimento da acção nervosa—*sanguis moderator nervorum*.—Do que fica dito se vê a grande importancia do systema nervoso na economia, e que não he só da quantidade, qualidade, e distribuição do sangue que dependem essencialmente a saude e a vida.

São tão estreitas as relações anatomicas entre o systema nervoso e sanguineo, e tão frequente a coincidencia de phenomenos dependentes destes dous systemas na invasão, e marcha das molestias, que longe de admittir exclusivos, eu empregaria na therapeutica, com as modificações que o caso exigisse, meios que simultaneamente fossem actuar sobre estes systemas; e parece que o illustre professor para aqui se encaminha, porque affirma que a sua medicina por suas *virtudes balsamicas* purifica o sangue, dá *força aos nervos* sendo a sua acção, e effeitos *sempre inoffensivos por ser composta d'hervas medicinaes, sem concorrencia de alguma substancia deleterea*. Para mim a idéa de hervas medicinaes não exclue a d'offensa; Socrates foi condemnado a morrer envenenado pela cicuta; a sentença fatal cumprio-se; e a cicuta he uma herva medicinal.

Quizera ver mais coherencia, e melhor fé nas razões de preferencia, que o distincto professor dá a sua medicina; porque nada prejudica tanto uma boa causa, como a ignorancia, ou a má fé de seus defensores.

Fora melhor dizer, que attendendo a que a organisação começa pelo estado de fluidez, que no homem depois de formado abundam muito mais os liquidos, do que os solidos, e que aquelles banhando todos os orgãos podem ser primitivamente alterados por substancias externas nelles introduzidas ordinariamente por via da absorção cutanea, da ingestão no estomago, e da circulação respiratoria, dava por isso a maior importancia ao estado dos humores, fazendo depender delles a saude, e a vida; que o sangue donde são segregados tantos, e tão diversos humores, levando na parte aquosa (o vehiculo de Mr. Denis) os elementos de nutrição a todos os orgãos, este liquido lhe absorvera toda a attenção para explicar, quando alterado o desenvolvimento dos phenomenos morbidos; e finalmente que, vendo os seres animaes providos pela natureza d'orgãos proprios e especiaes para depurarem o sangue de todas as particulas estranhas, e nocivas, e mais ainda sciente (o que duvido) da composição chimica dos liquidos no estado morbido, e physiologico, bem como do mechanismo das intimas combinações que se passam no ministerio laboratorio da economia, achara no seu admiravel composto d'hervas medicinaes e depurantes um meio de curar as doenças, ao qual por sua longa experiencia, e observação chamava infallivel, e universal.—Assim menos preoccupado todo o clinico faria por verificar os bons effeitos do annunciado unguento, e pilulas de Holloway, muito mais tendo fortes presumpções de que a fecunda mina do humorismo ainda não está esgotada, e de que o mais frequente he as lesões dos liquidos preexistirem as dos solidos. Abstraiha-se pois daquillo que o annuncio tem de exagerado, e por ventura ridiculo; analysem-se os preparados, recorra-se com prudencia ao seu emprego, e a observação mostrará as vantagens, inefficacia, e talvez inconvenientes de semelhante meio curativo. O vitalismo e humorismo nasceram da natureza; a medicina he filha do tempo, ha de aperfeiçoa-la a experiencia, e a observação.

J. Mendes.

(Gazeta Medica do Porto.)

VARIEDADE.

A Egua do Deserto.

A navegação á vella offerece perigos numerosos no mar Vermelho. As praias são inhospitas, as areias movediças, os ventos tumultuosos e variaveis. Nunca póde o piloto contar demasiado com a sua experiencia, para suppor-se seguro nas mesmas paragens que sulcou na vespora sem accidentes. Quando nos nossos dias se navega de Súez para Bombaim, em barco de vapor na favoravel permanencia das brisas do mez de maio, pode-se crer, sobre aquellas costas, navegar em um lago, cujas ondas nunca foram alteradas pela tempestade. Se o vento refresca e o sol se põe por detraz de um véo amarellado e ensanguentado, cobrindo no orisonte um céo de anil, o piloto acautelado põe-se logo ao largo, procura o meio do golpho e as aguas mais profundas. Alli, ao menos, se os bancos de areia, que apparecem distinctamente, desapparecem muitas vezes; como por milagre, se de repente sobre a esteira d'agua, que se via, se elevam catadupas formidaveis, ao menos não ha que temer as correntezas, que atiram o navegante sobre o baixio e os recifes de coral. Mas o que he possivel ao poder do vapor, nem sempre o he á força incompleta dos vasos de vela, que apezar de sua direcção, uma vez lançados nas correntezas, cedem pouco a pouco a sua acção irresistivel, quando a tempestade os sorprende, e assim o naufragio he inevitavel. A população da costa, e tambem mesmo os Beduinos do interior, estão attentos aos signaes precursores destes grandes movimentos do mar, e logo que o céo ameaça, correm á praia, esporeados pelo instincto de rapina.

Observei na altura da ilha de Namah estas tropas de cavalleiros arabes, que surgem do fundo das areias. Os ventos do sul estão desencadeados; as ondas do golpho em montes de espuma ao largo, e despedaçam-se com horrivel fracasso. As gaivotas amiudam seu piado agudo, descrevendo no ar amplas parabolas; a aguia das montanhas escalvadas paira immovel apezar das oscillações da nuvem. Um navio de tres mastros, com bandeira ingleza deu á costa; a quilha está cravada nos escolhos, e a cada vagalhão, que em cima lhe arrebenta do casco inclinado, espera-se ve-lo abrir ao meio. A equipagem desesperou já de o salvar; alguns marinheiros se atiram ao mar na diligencia de ganhar a terra, que não tocarão.

Entretanto, os Beduinos, cujos brancos gabernostes fluctuam ao vento, correm de um ponto ao outro da praia em pequenas brigadas cerradas e compactas; outros semeados pelos combros levantam ao ar os braços, semelhando chamar os companheiros retardatarios; outros ainda pretendem sahir ao mar em pequenas embarcações, mas a onda he furiosa e se oppõe tenazmente á tentativa. O despojo lhe fugiria devorado inteiramente pelo mar? Elles dão gritos selvagens, como desejando, que seus votos sejam ouvidos pelo propheta, e estes gritos se perdem no atroador sibilar da tempestade.

Alguns instantes depois, os flancos do navio se deslocam, e faltando este ultimo refugio aos naufragados, nada lhes resta mais do que pedaços boiando a que se agarram com a energia de uma derradeira esperança.

Pouco mais ou menos, no momento em que a tempestade acabava com o navio, vio-se chegar á praia outra tropa de Beduinos. Aquelle que se achava á frente desta nova tribu, tinha uma celebridade, que não estava limitada ao paiz, que elle habitava. Fallava-se delle em Medina, em Mascate, em Damasco, na Meca; porque Jabal era o possuidor da egua mais afamada então na Arabia. Este animal extraordinario, sem rival, tanto pela formosura das formas, com pelo resto e sua velocidade incrivel; esta flor do deserto, era uma producção do oáisis d'El-Taiur, onde habitava Jabal, e a quinze leguas ao sudoeste de Moilak.

O navio abrindo-se, deixou espalhar-se sobre as vagas uma parte das riquezas, que conduzia, e a esta vista os Beduinos redobraram suas freneticas imprecações. Os mais ousados lançam-se ao mar, mas amarrados pela cintura com cordas, cuja extremidade seguram os companheiros na praia. Todos os esforços se dirigem as caixas e volumes, que sobrenadam, nenhum se embaraça com os christãos, que perecem ao largo. Jabal sosinho tinha o olhar fixo n'um grupo de homens agarrados aos angulos agudos de um penedo, que se divisava a alguma distancia da costa. Nenhum barco se teria aventurado, ainda mesmo nadador algum. A egua de Jabal ao fracasso da tormenta, e ao bramido das vagas, dilatava as rasgadas ventas, que parecia tirar satisfação de encher com este ar de tempestade; a cauda curvando-se sobre si mesma, deixava dividir as clinas delicadas pela força do vento. Ella rinxava de alegria. Alguns Beduinos cedendo á admiração, que nelles despertam sempre as bellas formas do cavallo de raça, se deixavam distrair do espectaculo do mar e dos despojos, que esperavam, á vista da egua de Jabal.

Feliz Jabal, diziam elles, o propheta te deu um gosto antecipado do paraiso, tornando-te possuidor desta perola sem tacha. Póde-se afoutamente accrescentar, que no fundo do coração estas palavras chocavam um acre sentimento de inveja. Jabal era com effeito o mais favorecido dos crentes do deserto; elle se ensoberbecia todas as vezes que se achava com a sua egua em presença das tribus amigas, ou rivaes da sua.

Bem! que irá hoje fazer este amigo dos christãos? perguntavam alguns destes Beduinos, designando Jabal, que elles viam immovel, montado na sua besta á borda do mar.

Jabal passava com effeito no deserto, desde muito, como um amigo dos christãos. Não tinha querido esquecer, que atacado da peste em Damasco, abandonado dos musulmanos, de seus irmãos, elle teria morrido sem uma cobertura para se garantir do frio, sem uma gota d'agua para estancar a sede, se um medico inglez não lhe tivesse prodigalisado todos os favores da sciencia e de sua bolsa. Escapo das garras do contagio tinha jurado nunca ser inimigo do nome inglez.

O vento e o mar não lhe são hoje favoraveis, tornavam os cavalleiros do deserto, que fallavam sempre de Jabal; se isto continúa, elle verá morrer estes sem poder soccorrer-los. Deos he grande, respondeu Jabal, e nada he impossivel á minha egua. Sim, nós o sabemos, ella he o vento da planicie. Ella he o relampago da tempestade. A bala na balbudia. Ella nas areias resiste como o mahari. Não tem irmã neste mundo, he uma andorinha. Ella alcança a gazella, e a antilope antes dellas darem dous pulos. Ella diz a aguia, desce, que eu subo para ti. Ella tem o animo do touro e do juvali, repetiram successivamente os Beduinos, mas Deos não quiz, que ella fosse tambem o doirado dos mares. Jabal, que tinha presentido o instincto da sua egua pelos rinxos nervosos della, arranha-lhe a ilhargas com suas compridas esporas, e ao mesmo tempo lhe belisca a orelha direita com as unhas do indice e polegar. Este ultimo movimento, porém, he feito com uma precaução cabalistica, e de maneira, que nenhum dos assistentes póde perceber.

Eis-aqui porque:

Cada Beduino ensinando o animal que monta, lhe ensina a obedecer a algum signal misterioso para as circumstancias importantes, ou desesperadas; são palavras de ordem, toques de rebate, que ficam em segredo para todos, e que muitas vezes o proprio filho do dono ignora como os outros. O beliscão da orelha direita apoiado com pressão forte do calcanhar, era o signal caracteristico a que Jabal recorria nos momentos supremos, para obter da sua egua ou maior celeridade, ou um esforço energico de sua valentia. A egua comprehendendo o que seu dono esperava della, rinxou de novo e partio com a violencia do raio. E Jabal exclamou: « Não he a molestia, nem a bala, nem o oceano que matam, Deos sómente! »

As ondas eram tamanhas, que ambos, cavalleiro e egua, desappareceram engolidos debaixo destas altas e moveis montanhas de agua. Mas logo elles tornáram á superficie e ganharam o largo. Os Beduinos não podiam despregar as vistas deste animal, que, diziam elles, dava a seu dono tantas satisfações quantos pellos tinha em si. Elles a viam afrontar o vagalhão, e quando tinha perpassado, sacudir a cabeça alagada e escorrendo agua, depois rinxar. Emfim, Jabal chega ao penedo. Um dos homens, que alli se achavam, como póde em lingua arabe, lhe pergunta e que deviam fazer para satisfazer suas intenções.

« Agarrar-vos cada um de vós a uma das minhas botas » respondeu Jabal, que ao mesmo tempo manobrava a egua de maneira a tornar mais facil este movimento. Os naufragos obedeceram. Empurrados pelo vento e pelo mar, a egua de Jabal, dez minutos depois, pisava na praia para onde ella os conduzia em segurança. Jabal metteu-se ao mar immediatamente para repetir esta perigosa aventura, mas debalde, toda a equipagem tinha desapparecido engolida, varrida pelo oceano. Elle tornou para a praia, da qual uma vasta extensão estava coberta dos fardos recolhidos pelos Beduinos, que se occupavam a classificar o seu despojo. Jabal se aproximou dos dous inglezes e lhes fallou com doçura e compaixão.

Milord, disse então um dos dous ao companheiro de infortunio, este generoso Arabe diz que agora devemos socegar, porque somos hospedes, que Deos lhe enviou. « Chamai-me simplesmente pelo meu nome, devo ser apenas um viajante inglez, e vós grego de origem, estaes a serviço meu e nada mais. »

Quando se convenceram, que toda a equipagem do navio tinha morrido, e depois da partilha dos lotes, cada tribu tratou de voltar. Os viajantes inglezes foram montados em um camello á frente da pequena caravana, que obedecia ás ordens de Jabal, que logo se poz em marcha.

A reputação da egua se divulgou. As noticias andam depressa nos povos nomades e cavalleiros. Não se tratou mais nas barracas e nos palacios das cidades, senão das qualidades sobrenaturaes com que Deos tinha dotado esta nobre creatura. Os inimigos de Jabal, e aquelles que lhe envejavam a posse da sua egua; estes ultimos eram numerosos, metiam uma emphase artificiosa nos elogios, que lhe prodigalisavam. Elles esperavam desta maneira excitar nos chefes poderosos o desejo de se apropriarem daquelle animal. O aga de Medina se lembrava perfeitamente desta egua, que tinha destinguido muitas vezes. Elle sabia a sua genealogia, e todos os grandes feitos de sua carreira. Elle conhecia a sua vista penetrante, que podia discernir, em noite escura, um cabello negro dentro do alcatrão. Conhecia a sua vigilancia em quanto seu dono dormia; o seu faro que da planicie, farejava o leão descendo da montanha; a sua sobriedade, que na mingua, se contentava com algumas folhas de palmeira; finalmente elle acreditava, que a formosura de sua pelle baia-escura e a de suas proporções offereceria um espectaculo digno do propheta debaixo do arreio de ouro e seda com que elle a cobriria. Mandou chamar a sua presença alguns homens habeis e astuciosos, e os encarregou de comprar esta egua por meio de offertas muito liberaes. Entre elles haviam habitantes de muitas tribus visinhas a de Jabal. Como se deve presumir, este foi surdo a todas as proposições. Estas offertas mesmo na bocca de alguns dos intermediarios officiaes terminaram por uma especie de ameaça, mas que não produziram effeito nas suas resoluções. Então estava elle muito occupado com a hospitalidade, que dera aos estrangeiros, que salvara. Um delles fallando a lingua arabe sufficientemente para ser comprehendido pelo habitante do deserto, soube este que dos dous o que era amo tendo partido de Londres ia á Persia, donde deveria voltar por Bagdade e Alexandria e seguir para a sua patria. Este estrangeiro era casado; como Jabal tinha um filho, ainda criança, de quem não se tinha separado, senão por força de negocio e obrigado pelo dever.

Sim, estumado pelas esporas da necessidade, tornou Jabal.

— De outra maneira nunca teria pensado em deixar o meu paiz.

— E tu o amas?

— Sim, he um nobre e poderoso imperio, aquelle em que nasci. Se algum dia fosses tentado de o ver, aquelle que te deve a vida, Jabal, se julgaria feliz de te hospedar alli, ainda que a sua condição não seja grande.

— Obrigado; que o propheta te proteja, e te reconduza a elle, são e salvo; minhas saudades te acompanharão; Jabal não poderia afastar-se das suas terras livres e vastas, onde a sua tenda foi collocada pelo destino.

— Mas a existencia aqui he aspera.

— Ah, se soubesses os segredos do deserto, não fallarias assim; vida de movimento, abençoada por Deos e longe dos Sultões!

— A Inglaterra he um paiz ainda mais livre do que os teus desertos, Jabal.

— Eu quero crer-te, mas onde acharia eu o sopro embalsamado, que dobra a vida, porque elle não passa por cima da impureza das cidades! Quem me restituiria as nossas partidas de cassa ao despontar do dia, e nossos dias de emigração, quando á frente dos camellos, que carregam as liteiras, nos affastamos do visinho, que nos vexa e da afronta que não podemos vingar? Demais, diz-me, que seria sem a minha pessoa, da minha familia e de meus rebanhos? de minha egua estimadissima, que rinxa e relinxa todas as noites quando lhe appresento a sua ração de cevada? O meu coração está no deserto, nelle devo morrer; só aqui existe a independencia, o verdadeiro luxo da vida!

— A tua egua, Jabal, he o teu primeiro amor, não he assim?

— Attende, eu a amo, he verdade, porque Sidi-Aomar, o companheiro do propheta, nos prescreve de amar os cavallos, de os pensar como a nossos filhos: mas eu a amo tambem porque ella nasceu nas minhas pastagens, porque eu mesmo a ensinei e a piquei, como fazia meu pai, e porque ella he invencivel na carreira.

— E he para ti um manancial de inefaveis prazeres esta idéa de uma superioridade sem parelha?

— He uma benção de Deos, que produz a minha alegria e o meu orgulho.

— Hes zeloso da sua reputação? Sim, por amor da verdade e da justiça. Se alguem em um momento de colera me accusasse de uma acção má, sinto-me bastante prudente para desprezar essa offensa; mas se esse dissesse, que a minha egua tivesse sido vencida na carreira, eu responderia, que esse homem mentia, porque isto não poderia acontecer. Mas se em quanto a mim esta terra comprehende os unicos thesouros, que me interessam, não desconheço, que as tuas riquezas, teus affectos e alegrias estão em outra parte. Teus votos são de me deixar, não he assim? Pois bem designa o dia da tua partida e todos os preparativos da viagem estarão promptos.

— Aonde queres ir?

— A Medina, onde encontrarei um consul da minha nação.

— Nós te acompanharemos.

— He muito longe?

— Não ha distancia para os nossos cavallos: sua velocidade vai tão longe como qualquer ideia de viagem. Tu montarás um dos nossos melhores cavallos ensinados, ou o camello, que te conduzio até aqui, á tua escolha. Muitos dos meus amigos e eu, formaremos a tua escolta, e não te largaremos, senão quando te virmos ao abrigo dos bandoleiros do deserto.

— Escuta, Jabal, tú me salvaste da morte, generosamente recolhido depois do naufragio na tua barraca, tu me tens tratado como a um irmão. Tu tens repleto o meu coração de reconhecimento e de amizade. Fica entendido, Jabal, aquelle que assim tu tens obrigado, sente e avalia um beneficio preenchido tão santamente para comigo, e jámais elle o esquecerá!

— Neste lugar da conversação a voz do muezzin echoou na tribu. Jabal se apartou de seu hospede para dispor-se a oração pela purificação preparatoria o tesyemmoun, segundo o prescreve o codigo religioso dos musulmanos. Era uma esplendida e magestosa tarde. Os ventos fagueiros do deserto carregavam emanações primitivas de aromas e almiscar; o céo era profundo; as palmeiras conservavam no ar suas flechas immoveis como arvores de esmalte. Os rebanhos disseminados sobre um vasto circulo, convergiam vagarosamente para o centro commum, a tribu. Gazellas appareciam em pequenos grupos sobre os oiteiros aridos, e olhavam curiosas e attentas. Esta paisagem toda grandiosa, e cujos moveis accidentes pareciam apparições somnambulicas, chamavam a meditação da alma; e facil era de comprehender, á face de scenas tão solemnes, quanto o espirito religioso nos arabes, nasce, cresce e a tinge taes proporções.

Depois da oração, Jabal, que tinha ido a uma tribu visinha para concordar com seus amigo, no interesse da partida dos hospedes, voltava para a sua barraca. De repente elle he distrahido de suas reflexões pela voz de um mendigo, sentado a beira do caminho implorando soccorro. O caracter do arabe offerece, sabe-se muito bem, contrastes singulares: ao mesmo tempo elle he de uma generosidade, e desinteresse sem limites, e de uma ambição insaciavel; a sua palavra he sincera, e o furto muitas vezes he considerado por elle como uma acção honrosa; neste caso a victima deve sempre ser um estrangeiro, ou um inimigo; mas a caridade he uma virtude, que elle pratica com um ardor constante. Nas suas crenças a guerra santa, a peregrinação e a esmola são os actos mais agradaveis á divindade.

Coberto de trapos, as pernas envolvidas em farrapos, coxo e desasado, este homem, na estrada se lastimava de fome e de suas enfermidades.

Quem es tú? perguntou Jabal.

Um de teus irmãos, um fiel crente, como tú, e de uma das tribus alliadas de Selma.

Que queres tú?

Um agazalho por esta noite, e alguma comida. Monta na garupa de minha egua, lhe tornou Jabal eu te conduzirei á minha tenda, onde nada te faltará.

Eu te agradeço, mas eu estou impossibilitado de mecher-me, se tú não me ajudas. Neste caso espera' vou apear-me.

Immediatamente Jabal desmonta, aproxima-se do mendigo e esforça-se para o collocar na sella. Finalmente elle o consegue.

O mendigo sentindo o pé no estribo enterrou os calcanhares na barriga da egua e se afastou de Jabal com a promptidão do vento.

— Eu não sou um mendigo, eu sou Daher, exclamou este, e eu me apodero da tua egua.

— Jabal a estas palavras ficou aturdido; teve uma vertigem, tinha sentido o frio da morte passar-lhe pelas veias. Entretanto elle se restabeleceu promptamente, e como inspirado de Deos mesmo, elle gritou com todas as suas forças ao reptor de esperar, não para lhe restituir a sua propriedade, mas para ouvir o que tinha que dizer-lhe.

Daher conhecendo, que não corria risco voltou e se aproximou na distancia de tres lanças de Jabal. Este mettia compaixão de ver. O caracter varonil e altivo de seu rosto tinha sido substituido por uma expressão humilde, supplicante e resignada: entretanto um raio doce como a esperança a realçava ainda.

— Tú me tomaste a minha egua, a minha fortuna, a minha gloria, os meus amores, está concluida a minha vida. Mas emfim, se tal he a vontade de Allah, e que filho do peccado tú persistas na tua perversidade, eu me resigno e te desejo felicidade e prosperidade pelo mal que tú me fazes; mas eu te conjuro de não dizer a pessoa alguma com que astucia tú podeste furtar-me o meu bem.

— E isto porque motivo? perguntou Daher.

— Por que outro qualquer poderá ser realmente pobre, desgraçado, e enfermo, e ninguem, depois da tua traição lhe prestaria socorro. Se tu contares esta aventura, Daher, não se acreditará mais na realidade de alguma dôr; amaldiçoarão as palavras do Korão, e se escusarão de praticar qualquer acto de caridade, com o receio de tornar-se desgraçados e de chorar como eu toda a vida.

Daher ficou immovel um momento, sobre a sella. Estas palavras o tinham profundamente abalado. A attitude aterrada em que elle via Jabal, que não era seu inimigo, o impressionaram. Daher, não era um ladrão de profissão, um banido das tribus, o movimento do seu coração, venceu sobre o genio do mal, que o tinha incitado, e elle immediatamente se apeou.

— Jabal, exclamou elle, eu te restituo a sua egua, e lançando-se a elle o abraçou. Eu não t'a furtava para mim, eu a conduzia a Medina; mas o propheta não me perdoaria a minha traição, elle me desterraria para sempre longe do deserto e dos meus companheiros de infancia. Seria pagar este ouro com um sacrificio desmensurado. Pela verdade eu juro Jabal, que de hoje em vante, somos irmãos e as nossas espingardas nunca mais farão fogo senão juntas.

— Deos te abençoe, respondeu Jabal, pois que tu enterraste a faca do mal entre nós! Antes de voltar para a tua casa, vem agora á minha, para alli viver na intimidade, como dous amigos, cujas almas estão presas uma á outra. Que Deos ponha cegos aquelles, que me invejam a posse da minha egua.

Daher se dirigio á tenda de Jabal, onde elle foi muito obsequiado. Elle alli se demorou os dias que decorreram, até ao da partida dos dous estrangeiros. Nem uma só palavra transpirou desta aventura, que tinha tido uma peripecia tão maravilhosa para Jabal. Daher não lhe tinha occultado os projectos hostis que se tramavam contra elle e sua egua; Jabal assentou pôr-se bem alerta, dobrar de vigilancia, obrar com circumspecção, e não satisfazer-se com o instincto de seus cães para vigiar em torno de sua tenda. De dia elle teria fieis sentinellas sempre alerta; de noite a egua teria peias. Com effeito, desde então, durante as horas de descanço, ella ficava presa por uma cadeia de ferro que se fixava a um dos pés trazeiros. Esta cadeia entrava na barraca argolada a um espigão de ferro enterrado no chão, e por baixo do feltro que servia de cama a Jabal. Desta maneira sua segurança era quasi completa.

A primeira vantagem que tinha tirado das informações de Daher, tinha sido modificar o itenerario de sua jornada a Medina, de maneira a deslocar qualquer armadilha, e, como deve crer-se, elle não despendiçou durante a sua marcha medida alguma de precaução.

O trajecto se fez sem incidente. Chegando a pequena caravana a pouca distancia de Medina, ella fez alto em um lugar seguro, onde Jabal, que não se atrevia a aproximar-se mais á cidade, devia separar-se prudentemente de seos hospedes. As despedidas se fizeram com toda a efusão de uma amizade oriental.

— Segue tua fortuna, disse Jabal ao inglez, no momento em que este tendo-lhe apertado affectuosamente a mão peia derradeira vez, seguia a pé com seu companheiro o caminho de Medina, sendo dirigidos por um só arabe.

Entretanto o pensamento do aga Hassad não se tinha distrahido da egua de Jabal. Nella tinha os cuidados com um ardor, que o tempo não enfraquecia; seus desejos e o seu orgulho, tinham sido excitados no ultimo grão, pela recusa obstinada de Jabal. Um dia um Beduim, grande farejador do alheio, rico, mas enriquecido pelo roubo, chamado Jafar, veio ter com elle, e lhe perguntou quanto daria a quem o tornasse possuidor daquelle animal. Eu carregaria de ouro, em proveito desse, o costado da egua, respondeu Hassad.

— Muito bem, respondeu Jafar, satisfeito com a promessa do aga, tu a teras.

— Não te lisongeas tu com uma esperança vã? Tu veras; eu parto.

— Onde vás tu?

— A' tribu de Jafal. Assim tu acreditas no resultado?

— Sim, porque eu vi, vindo a tua casa, dous pombos brancos, que voavam na mesma direcção.

— Vai, pois, e que o teu bom genio te inspire.

— Apenas Jafar tinha sahido, que outro arabe, corria para Hassad, e exclamava ao vê-lo.

— Abençoa o propheta?

— Quem te traz aqui?

— Jabal, e a sua egua estão daqui distantes duas horas de galope, estão acampados.

— Quem te disse?

— Os meus olhos que nunca se enganam. Queres tu apossar-te deste animal? o momento he favoravel. Cahe como o abutre sobre a pequena caravana, tu a tens á discrição. Se Jabal foge, somente duas direcções póde elle seguir; ou em frente por Hidich, a alcançar o seu oasis, ou á esquerda para o deserto. Colloca esperas a cavallo sobre estas linhas. Se elle escapar ao seguimento do primeiro cavallo, qualquer que seja o vigor de sua egua, ella não cansará o folego de um segundo sem sucumbir.— O teu conselho he bom, com tanto que o alcancem antes que tenha ultrapassado os limites do paiz em que eu commando.— No dia seguinte ao amanhecer, na occasião em que Jabal se punha a caminho, um dos homens da sua comitiva chamou a sua attenção sobre alguns cavalleiros que se apercebiam em distancia. Elles chegavam a toda a brida. Tudo he suspeito ao homem, que uma traição ameaça; e com maior razão aos olhos dos filhos do deserto, que regulam a sua vida pelo preceito —que he bello e glorioso roubar o inimigo— e cujas aventuras não surtem effeito sem o auxilio de expedientes sempre novos.

Jabal tinha o presentimento, que estes cavalleiros, como nuvens, que rolam sobre o horisonte, traziam a tormenta contra elle. Havia no seu cavalgar alguma cousa, que perturbava o seu espirito e aconselhava uma resolução prompta de sua parte.

Facil me he julgar immediatamente do seu projecto, disse elle ao seu sequito; eu vou affastar-me de vós por uma linha obliqua; elles o verão. Se comigo tem que fazer, elles me seguirão; se pelo contrario, elles continuarem na direcção actual; então eu me terei enganado, e nós nos encontraremos para continuar a jornada: de outra maneira Deos decidirá de minha sorte.

— Elle partio, e em poucos instantes metteu entre si e a sua tropa um grande espaço; elle se vira, e vê, bramindo, que os cavalleiros pelo seu turno mudaram de caminho; elles oblicam em seu seguimento; elle esporea a sua egua, e repara; os cavalleiros o imitam e acceleram a carreira dos cavallos.

— He certo, disse comsigo, estes malditos filhos do peccado querem-me furtar a minha egua; mas elles são uns insensatos: não he assim, quererem medir-se comtigo, minha Karaga? Para isso era preciso vencer-te, mas tu és um passaro, menos as azas! Quaes são, pois, os rivaes que te oppõem? Elles são quatro, dous cavallos brancos e dous pretos; pois bem. Para nos desembaraçarmos dos primeiros, eu te dirigirei para o lado do sol, e elles derreterão como a neve do Ararath; para acabar com os outros, ganharemos os caminhos pedregosos, e nada mais teremos que temer: são as negrinhas do sultão, que não podem caminhar de pé no chão sobre os calhãos.

— Jabal fendia o ar; mas muito experiente para desperdiçar ao principio as forças da sua egua, elle media a velocidade da sua marcha pela dos outros. E demais, até onde esta luta o conduziria? elle o ignorava. Quaes eram na verdade os projectos destes homens? não o podia saber. Com tudo, elle póde julgar que elles não queriam dar-lhe quartel pela excessiva diligencia com que picavam os cavallos. Jabal da sua parte conteve menos a egua, cujo ardor se despertava. Durante seis horas consecutivas elles correram desta sorte. Elle teria podido augmentar o espaço delle aos cavalleiros, mas não o fez, e não tardou a agradecer por isso ao propheta.

Como elle corria sempre para o Norte, paiz plano, arenoso e escalvado, distinguio sobre a direita, e tão longe quanto a vista podia alcançar, um grupo de cavalleiros, que pareciam esperar: era a muda, prestes a cahir sobre elle, seis cavallos descançados e fogosos. Sua manobra estava conhecida; consistia em affastar-se para a esquerda desta emboscada e ganhar cada vez mais o deserto. Apenas tinha descripto este angulo, que os cavalleiros partiram a redea solta. Era no maior calor do dia, e a sua egua ainda não tinha enxugado o suor. Elle encostou os calcanhares nas ilhargas da egua e immediatamente sua velocidade dobrou. O terreno para ella não tinha solução de continuidade, era uma linha asseitoada.

Debalde os outros cavalleiros traçam com as esporas regos ensanguentados na barriga dos cavallos, elles não alcançaram mesmo a poeira que o vento terá varrido, a poeira que seus pés levantava. Este novo ataque se prolongou por seis horas ainda, e Jabal se achava então a mais de quarenta leguas do ponto em que se tinha de manhãa separado dos seus. Duas horas depois a noite se fechava, e Jabal desapparecia engolido pelas trevas e nas vagas do deserto. Elle parou, quando esteve quasi certo que o perigo tinha diminuido.

Tinha-se Jabal confiado no instincto do animal para escolher o lugar de descanço. Era uma pequena ilha de erva e de vegetação, no meio da immensidade resequada dos areaes. Este lugar não tinha as dimensões sufficientes para uma tribu alli se estabelecer, era apenas um abrigo offerecido, não por Shah-Abbas, e creador dos caravanarios da Arabia, mas por Deos aos peregrinos do deserto.

Um filete d'agua corria por entre algumas palmeiras e grupos de romanzeiras. Jabal sem desbridar, nem afrouxar as silhas do animal lhe deu de beber e uma pouca de cevada, que tirára do alforge. Satisfeito este cuidado, elle ajoelhou, e voltando a face na direcção da Meca, fez a sua oração, agradecendo a Deos o seu livramento. Depois sentou-se sobre a ponta de um destes rochedos de cores sombrias, que perfuram aqui e alli os areaes da Arabia. No dia seguinte estava o sol na mesma altura da partida da vespera, elle avaliava ter corrido o espaço de oitenta leguas! Restava-lhe ainda pouco mais ou menos quarenta e cinco leguas a caminhar, para chegar por uma linha curva aos limites de sua tribu. Seus inimigos tinham perdido a pista, mas como elle estava longe de se crer fóra de perigo, elle proseguio sua marcha, demorando-se em intervallos para poupar as forças sempre vivas de sua cavalgadura. Emfim, á tarde elle tornava a ver a sua tenda, aonde elle precedia a caravana do meio dia. Imaginem sua alegria, quando se achou no meio de seus irmãos, onde se considerava seguro de qualquer tentativa violenta. Demais, o Aga de Medina não exercia autoridade naquella parte da Arabia, que dependia immediatamente do scheik de Moilah. Houve festa na sua tenda. Nas reuniões em campo descoberto, segundo o uso do Oriente, reunido o auditorio em circulo, teve Jabal mais de uma vez de recomeçar a narração de sua carreira, não lhe perdoavam circumstancia alguma, alguma de suas emoções, e elle se comprazia de dize-las em uma linguagem animada pelo calor ainda ardente de suas impressões. Dous mezes se passaram sem que incidente algum perturbasse a teia uniforme de sua vida. Sempre vigilante, sempre inquieto por causa da sua egua. Jabal começava a pensar, que a malevolencia e a avidez tinham adormecido, cansadas por sua impotencia a seu respeito. Elle tinha chegado ao apogeo desta gloria, que resulta para os habitantes do deserto da posse de um cavallo de alto preço; porque estava na opinião de todos d'ora em vante, que a egua de Jabal não tinha rival, era citada em todas as occasiões e prova-se sua velocidade.

Uma noite pela volta das duas horas o oasis estava mergulhado no somno, o vento soprava por intervallos e somente então rompia a continuação do silencio. Dous homens aproveitando-se da obscuridade, que dahi a pouco se findaria, depois de ter farejado as proximidades da tribu, se aproximavam com precaução á tenda de Jabal. Um delles tendo-se posto contra o vento, avançava com menos prudencia afim de occupar a attenção dos cães, que elle sabia vigilantes na sentinella nocturna. Entretanto o outro homem, depois de um longo rodeio, arrastando-se antes do que andando, aproximava-se á tenda do lado opposto. Os cães começaram a ladrar, depois calaram-se. Deve-se crer, que neste instante o homem, que se tinha mostrado a elles, tinha batido alguns passos em retirada. Esta manobra tinha por fim socegar alguma cousa os cães, sem deixar completamente de os occupar.

Jabal foi meio accordado por estes latidos. Os meus cães não ladraram? Interrogou-se elle; e poz-se a escutar; uma rajada de vento abalou a tenda e assobiou pelas delgadas e franjadas folhas dos coqueiros visinhos, mas os cães ficaram silenciosos. He um chacal, que passa, julgou Jabal, e elle mergulhou-se de novo no profundo lago do somno.

Poucos instantes depois o homem que continuava a arrastar-se, se deixou escorregar até ao interior da tenda e subtilmente, se metteu na cama de Jabal. Feito isto, elle cortou o feltro da cama com sua faca no lugar, que correspondia ao espigão de ferro, e chegou com uma astucia de macaco a arrancar este espigão. Logo que elle, por este meio, desprendeu a egua, elle se retirou, desamarrou o animal fora da tenda e montou. Depois antes de fugir, tendo tomado a comprida lança de Jabal, elle lhe bateu com ella para o despertar, e lhe gritou:

— Eu sou Jafar, furtei-te tua nobre egua, do que te previno.

Esta advertencia estava de accordo com os costumes do deserto. Roubar uma tribu inimiga, como já se disse, he praticar uma acção valorosa, e aquelle que a desempenha, deseja a publicidade, quer toda a gloria, que della lhe pode resultar.

Jabal desperta sobresaltado, comprehende o sentido das palavras, que acaba de ouvir, levanta-se arrebatadamente e toca a rebate. Corre para a tenda de seu pai, cuja egua monta, e seguido de muitos amigos igualmente bem montados, elles partem em busca do ladrão: os primeiros arreboes da aurora começavam a despontar e a dar luz ao principio desta carreira. Um dos seus amigos montava uma egua da mesma raça da sua. Era igualmente afamada pelas suas qualidades de formas e velocidade, porem ella nunca tinha vencido sua irmãa. Jabal lançando-se em seguimento de Jafar não esperava alcança-lo pela rapidez de sua carreira, mas contava com algum incidente fatal a este.

— Lembrou-se, que elle podia cahir. Jafar entretanto tinha-se firme nos estribos. Mas o amigo de Jabal por um milagre inexplicavel avançava mais rapido ainda. Esta irmãa de Karagha animada por um ardor desconhecido devorava o espaço. Todos os companheiros vinham em distancia. Jabal era o segundo, e elle via este animal, que se adiantava sempre e ganhava terreno, emquanto que Karagha enfraquecia.

Afinal Karagha não estava senão a pequena distancia de sua irmãa, que ia passada a vista de todos.

De repente ouve-se Jabal, que grita, dirigindo-se ao ladrão:

— Belisca-lhe a orelha direita e aperta-a com o calcanhar.

— Era precisamente uma loucura.

Jafar obedece a esta ordem: immediatamente o animal, que este cavalga, desenvolve todo o seu poder, atira-se como o relampago de maneira a tornar inutil qualquer perseguição ulterior.

A luta não era possivel e Karagha não tardou em desapparecer ao longe, como uma nuvem tangida pelo vento do Norte.

Os companheiros de Jabal ficaram estupefactos. Insensato que tu és! disseram: acabas de ajudar teu inimigo a furtar-te a tua joia!

Jabal tornou a si immediatamente, como um homem, que recobra a razão, depois de um momento de loucura.

Que fiz eu! diz elle, louco, louco, que eu sou! Lastimai-me irmãos, he a pena do orgulho: no momento em que vi, que a minha egua hia ser vencida, só cuidei na sua gloria em risco, e perdi a cabeça. Nunca me consolarei disto, continuou elle, com profunda dor; mas Deos o quiz, para que não se dissesse, que outra egua tinha passado a minha.— Jabal não se consolou com effeito da perda, que acabava de soffrer.

Os dias e os mezes se passaram sem que elle tivesse noticias da sua egua. Não pode mesmo saber, se ella tinha sido entregue ao Aga de Medina, tanto julgaram prudente cercar este negocio de misterios. O desanimo se infiltrou pouco a pouco em Jabal. Não era mais este filho do deserto altivo, esperto e corajoso; era um homem triste, distrahido como um iman, que envelhecia antes da idade propria, e a quem nenhuma benção do céo poderia d'ora em vante sobrevir'a titulo de compensação.

O deserto se lhe tornou aborrecivel, e como elle se recordava, que um irmão de seu pai tinha deixado a Arabia, por ir estabelecer-se muito longe ao Occidente, elle cedia algumas vezes a disposição melancolica de sua alma, a ponto de querer, por sua vez, tentar a distracção desta prolongada viagem.

Seis mezes depois elle se achava em Alexandria, a onde tinha vindo para se informar sobre as paragens do Sahara. A cidade estava mais animada do que era de costume. Tinha-se festejado a passagem de um ministro plenipotenciario inglez, que voltava das grandes Indias, e que estava encarregado perante o vice-rei do Egypto de uma negociação importante.

A Inglaterra acabava de apossar-se do porto de Aden, e sabia-se, que ella estava preoccupada de outras espoliações do mesmo genero no littoral do mar vermelho.

O porto achava-se atulhado de curiosos, que assistiam ao embarque de muitos cavallos arabes magnificos, que o Egypto mandava ao governo inglez. Jabal levado pela curiosidade e ensejo tendo-se aproximado muito perto do caes o olhava com tristeza. De repente ouvem-se rinxos prolongados. Elle escuta: estes rinxos redobram no grupo de cavallos; ha um que se agita, que escava, que custa a conter. Jabal olha mais attentamente e reconhece Karagha, o seu thesouro predilecto. Sua alegria he delirante, elle grita, corre, e se precipita para ella, lhe falla com a emoção do arrebatamento e da felicidade. Elle diz, que agora só a morte o separará da sua egua. O ruido desta aventura, se propagou no porto, como uma commoção electrica. Logo se vio a multidão abrir caminho e dar lugar a passagem do embaixador de Inglaterra e seu sequito e Jabal levanta os olhos e ao aspecto desta personagem procura esclarecer suas lembranças confusas.

— Mylord, diz um destes homens, he Jabal, nosso hospitaleiro do deserto; mesmo aquelle a quem ia procurar o vosso mensageiro.

— Generoso amigo, disse então o embaixador a Jabal, que elle via hesitar, não me reconheceis mais? e elle abrio os braços para o receber.

Em poucas palavras ficou ao alcance da estranha conjunctura em que se achava seu nobre salvador; elle testemunhou ardentemente a alegria que sentia. Foram immediatas ordens dadas para que a egua de Jabal lhe fosse restituida, mas o seu reconhecimento como se deve imaginar, não se limitou a este acto de justiça. Jabal em alguns instantes tornou-se o mais rico dos habitantes do deserto, graças as liberalidades de seu generoso amigo.

— Acreditai-me, lhe dizia este ultimo, que o anjo, que nos conduz a exercer a hospitalidade, he o mesmo, que chama sobre nós, neste mundo, ou no outro, as bençãos do céo.

No dia seguinte ao da partida da não ingleza, Jabal da sua parte deixava Alexandria, não para tornar a sua patria, mas para continuar a sua marcha para o paiz habitado por seus irmãos do Occidente.

(Eugenio Chapas)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Dito sobre dito—a 27 1/2 d. 60 d/v a prazo.
Desconto de lettras de 5 mezes — a 9 por cento ao anno.
Dito de ditas de 2 a 3 mezes — 5 1/2 por cento ao anno.
Dito por 10 dias—6 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 249:916$502
Idem do dia 21 . . . . 14:295$858
264:212$360

Descarregam hoje 22 de outubro

Galera ingleza—*Bella*—mercadorias.
Brigue sueco—*Prins Oscar Frederick*—farinha de trigo
Brigue hanoveriano—*Miranda*—cemento.

Importação.

Vapor nacional *Imperatriz*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:
3 caixotes; a Manoel William.
1 pacote; a José Joaquim Amorim.
1 caixão; a J. Falque.
1 pacote e 2 caixotes; a José Baptista Fonseca Junior.
2 fardos e 1 caixa; a G. Silva Guimarães.
1 caixote e 1 pacote; a J. M. F. de Mello.
1 caixa; a João Pinto de Lemos Junior.
1 caixote; a Joaquim Oliveira Maia.
1 lata; a Antonio Luiz dos Santos.
2 barris; a Manoel Rego Macedo.
1 lata; a José V. Carvalho.
1 embrulho; a Vicente José Brito.
2 barris; a Domingos Ferreira Maia.
1 pacote; a Francisco Soverianno Rabello & Filho.
1 dito; a Miguel Jose Alves.
1 caixa de folha; a Joaquim Rodrigues Oliveira.
3 canudos folha; a Novaes & C.
1 caixote joias; a Schemidt.
1 caixote; a N. O. Bieber & C.
1 caixote; a Francisco Xavier Pinto Lima.
1 fardo; a Cerqueira & Pereira.

Brigue escuna nacional *Graciosa*, vindo do Maranhão, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:
1 caixa brochas; a Novaes & C.
2 caixas fechaduras, 1 barrica enxadas; a Manoel Joaquim Ramos & Silva.
4 peças de cabo de cairo; a Luiz Borges de Siqueira.
1 caixa quadros; ao consignatario.
1 caixa fardos; a Sauvage & C.
1 teiar para fazer redes; a Americo Jansen T. da Silva Lobo.
1 sacca cacáo, 9 quartolas vinho tinto, 1,480 saccos arroz; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 13:460$045
Idem do dia 21 . . . . 168$573
13:628$618

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 2:055$719
Idem do dia 21 . . . . 33$800
2:089$519

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Leão*, de 217 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 barricas farinha de trigo, 100 ditas bacalhão, 2 caixas mercadorias, 8 ditas 400 vidros de sulphato, 2 ditas luvas de pellica, 532 vaquetas, 120 saccas com 655 arrobas e 15 libras de algodão, 1 caixote obras de prata, 1 caixão um oratorio, 2 ditos livros, 1 banca, 1 toucador, 1 volume tinas, 2 caixotes, 1 sacco objectos de montaria, 1 bahuzinho.

Havre, pelo Rio Grande do Norte, barca franceza *Conte Roger*, de 317 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixa queijos com 6 arrobas e 18 libras, 1 dita cobre velho, 1 barril queijos com 308 libras, 363 saccos com 1,897 arrobas e 4 libras de algodão, 1,151 couros salgados verdes com 49,685 libras, 2,141 couros salgados seccos com 63,249 libras, 200 couros espichados com 2,800 libras, 50 saccas com 265 arrobas e 3 libras de algodão, 50 ditas com 230 arrobas e 28 libras dito, 38 paneiros de urucú com 49 arrobas e 28 libras, 2 caixas com 20 arrobas de casca de arvoredo, 1 caixão um couro de onça, 1 caixa borboleta, 2 ditas cobras, 2 meios barris café.

Montevidéo, polaca hespanhola *Casemira*, de 143 toneladas, conduzio o seguinte: — 234 pipas aguardente, 1 caixa 247 vidros de xarope.

Parahiba, hiate nacional *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 66 volumes fazendas, 70 ditos ferragens, 85 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21 . . . . . . 419$044

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 18:287$618
Idem do dia 21 . . . . 639$453
18:927$071

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Terra Nova—32 dias, barca ingleza *Oberon*, de 279 toneladas, capitão William Welleans, equipagem 14, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Philadelphia—54 dias, galera americana *Emyle*, de 452 toneladas, capitão G. G. Roberts, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Montevidéo—24 dias, brigue hespanhol *Encantador*, de 215 toneladas, capitão Antonio Pla, equipagem 13, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Assú—9 dias, lancha brasileira *Nova Esperança*, de 31 toneladas, mestre Bernabé José de Sant'Anna, equipagem 5, carga varios generos; a Cunha & Amorim.

Terra Nova—42 dias, brigue inglez *James Stewart*, de 214 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 14, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Rio de Janeiro e Bahia—54 dias, e do ultimo porto 14, patacho brasileiro *Valente*, de 130 toneladas, capitão Manoel José Pereira Marinho, equipagem 11, carga varios generos; a Novaes & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore—Brigue inglez *Arabella Tarbet*, capitão H. Brunn, carga couros e mais generos. Passageiro, Thomaz Willeans.

Portos do Sul—Patacho brasileiro *Anna Eliza*, capitão Manoel José Gomes; com a mesma carga que trouxe, suspendeu no lameirão.

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 22 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, 9 barricas com batatas, abandonadas pelos direitos por Antonio de Paula Fernandes Eiras, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O inspector *Bento José Fernandes Barros*.

O cidadão Caetano Pinto de Veras, cavalleiro das ordens de Christo e Rosa, empregado publico da alfandega das fazendas desta provincia, e juiz de paz do quarto anno em exercicio no primeiro, do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que em virtude de ordens do Exm. presidente da provincia, de conformidade com o aviso da secretaria de estado dos negocios do Imperio de 24 de setembro ultimo, que me foram communicadas pela camara municipal desta cidade, em officio firmado hoje, tem de se proceder no dia 18 de dezembro deste anno, a eleição de um deputado á assembléa geral legislativa, por esta provincia, para preencher a vaga que na respectiva camara deixou o Exm. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado ministro de estado dos negocios da justiça; pelo que convoco os eleitores desta freguezia abaixo declarados, para que compareçam as 9 horas da manhãa do dia 18 de desembro futuro, na igreja matriz desta freguezia, afim de comporem o collegio eleitoral, que deve eleger um deputado, como fica declarado, de conformidade com a lei n. 387, de 19 de agosto de 1846.

Os Senhores:

Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Secretario do governo Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.
Tenente coronel João Valentim Villela.
Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Tenente coronel João Pedro de Araujo e Aguiar.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Commerciante Antonio Luiz dos Santos.
Tenente coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Padre João José da Costa Ribeiro.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Capitão Claudino Bonicio Machado.
Empregado publico João Antonio de Paula Rodrigues.
Padre mestre João Capistrano de Mendonça.
Alferes Caetano José Mendes.
Empregado publico João Baptista de Araujo.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Empregado publico Francisco de Paula Machado.
Commerciante Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico João Athanasio Boiteho.
Commerciante Manoel Gonçalves Agra.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Major Bento José Fernandes Barros.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Major Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

E para que chegue a noticia de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela impressa. Recife 19 de setembro de 1853. — Eu *Joaquim da Silva Rego*, escrivão escrevi.

Caetano Pinto de Veras.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo em virtude das autorisações da presidencia da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria, sapatos, pares 1668.

Para o 11. batalhão de infantaria, caldeiras de ferro batido 4; sapatos, pares 355; brim branco liso, para embornaes, varas 400.

Para o arsenal de guerra, papel cartuxinho, resmas 30.

Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2º e 8º de infantaria, bonetes redondos para recrutas 50; botões brancos de osso, duzias 600; ditos pretos, duzias 782; gravatas 50; haste para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lãa 50; peças de fita de lãa para silhas 4; papel almaço, resmas 40; dito de peso, resmas 12; pennas 800; sapatos, pares 1132.

Para o 4º batalhão de artilharia, botões grandes de metal, com n. 4, 6416; ditos pequenos de dito, com n. 4, 4010.

Para o 2º batalhão de infantaria, sapatos de sola e vira, pares 270.

Para o 9º batalhão de infantaria, panno azul para capotes, covados 1775; baeta azul, covados 1155; colchetes grandes, pares 962; botões pretos de osso, grosas 16.

Para fornecimento de luzes as estações militares, azeite de côco, canadas 30 ½; fio de algodão, libras 36; pavios, duzias 6; velas de carnauba, libras 132 ½.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 25 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de outubro de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Joaquim José Dias Pereira, Lisboa & Panasco, e Mc. Calmont & Companhia, por procuração a Alfred Wellers, para fornecerem: o primeiro, 209 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra a 1$560 rs., 200 pelles de cabra curtidas e escolhidas a 320 rs.; o segundo, 140 canadas de azeite de carrapato a 840 rs., medida nova; o terceiro, 19 bandas de lãa a 3$000 rs.; e o quarto 535 ½ covados de panno azul para capotes a 1$480 rs. e avisa aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra os referidos objectos no dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de outubro de 1853. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o muro exterior do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 623$540 rs., as pessoas que se propozerem fazer os mencionados reparos, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração, nos dias 21 e 28 do corrente mez, e 2 do futuro as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 14 de outubro de 1853. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de carros quer particulares, quer de aluguer, carroças e mais vehiculos de conducção, expira no ultimo do corrente, e os que deixarem de pagar até esta dada, ficam sujeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto, e ao duplo na reincidencia; o que para constar faço o presente.

Contadoria da camara municipal do Recife, 20 de outubro de 1853. — O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho*.

9.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 22 DE OUTUBRO DE 1583.

Executada, como he de costume, uma escolhida ouvertura terá principio a representação da nova e muito engraçada comedia em 2 actos denominada

A AFILHADA DO BARAÕ.

Composta pelo insigne dramaturgo portuguez o Sr. José da Silva Mendes Leal Junior.

Personagens.	Actores.
O barão Amaro Mendes . . .	O Sr. Costa.
João Antonio.	» » Bezerra.
José Maria.	» » Mendes.
Domingos.	» » Pereira.
D. Maria.	A Sra. D. Leonor.
Joanna	» » » Joanna.

A scena passa-se em Lisbôa, na actualidade.

Finda a comedia, as bailarinas recem-chegadas, as Sras Cantorelli, Cardella, e Pessina darão o seu debut, executando um bellissimo passo a tres, composição do mestre de baile, o Sr. José De-Vechi, e se apresentarão vestidas em caracter polaco, com vestuario novo do melhor gosto.

Finalisará o espectaculo com a interessante farça

O RECRUTAMENTO NA ALDÊA,

na qual farão parte a Sra. D. Maria Amalia e Monteiro.

Principiará ás 8 horas.

Tendo o emprezario contratado quatro bailarinas, sob a direcção do primeiro bailarino compositor Giuseppe Felice De-Vechi, afim de poder organisar-se um corpo de baile para o theatro, precisa ainda de algumas moças que se queiram prestar a compôr o resto deste corpo: portanto, convida a todas aquellas que se dispozerem a este fim, a comparecerem no escriptorio do theatro, a entenderem-se com o emprezario, certas de que receberão as lições gratuitamente, para o que estará sempre prompto o mencionado artista Giuseppe De-Vechi, das 10 da manhãa em diante.

O emprezario tem dado ja não equivocas provas de quanto desejá satisfazer a expectativa do illustrado publico desta cidade, do qual espera toda a coadjuvação, afiançando-lhe que não trepida, nem trepidará ante qualquer difficuldade, ante os maiores sacrificios só afim de dar ao generoso publico variados e brilhantes divertimentos, mormente agora com o accrescimo da companhia dramatica, e addição do corpo de baile.

As pessoas que fallaram para novas assignaturas, poderão desde já dirigir-se ao escriptorio do theatro, e bem assim os senhores assignantes que não quizerem continuar, deverão participar com tempo a empreza.

Giuseppe Felice De-Vechi, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que, estando de residencia nesta cidade, e contratado como primeiro bailarino compositor do theatro de Santa Isabel, pretende brevemente abrir uma sala de dansa, onde os senhores que quizerem aprender poderão com facilidade conseguir este fim; tambem se propõe a dar lições por casas particulares: as pessoas que se quizerem approveitar do seu prestimo, o poderão procurar, por estes dias, no theatro de Santa Isabel, das 10 horas do dia, até as 2 da tarde, e depois no hotel Francisco.

Ensinará as danças seguintes:

Contra-dansa franceza, walsa franceza, dita pulada, dita glissé, dita polka, dita mashurka, polka, dita mashurca, dita rodowaska, dita shosts, walsas imperiaes de Napolion.

Nas casas particulares ensinará outras muitas, para as meninas, como sejam, cachuchas, solo inglez, dueto suspiros, etc., etc.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

Segue a muito veleira escuna nacional *Linda*, logo que tenha largado o pratico que trouxer do Assú, donde deve chegar por estes dias: quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, e embarcar escravos a frete, dirija-se com antecedencia a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade; recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, para carga e passageiros: na rua do Vigario, n. 5.

RIO DE JANEIRO.

Larga-se no dia 24 do corrente mez, para o Rio de Janeiro, o muito veleiro brigue «Recife», o qual sómente recebe passageiros, e escravos a frete: para esse fim trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Segue por estes 4 dias, a barcaça *S. José Viajante*, para o Rio Grande do Norte, a qual acha-se em mais de meia carga: quem na mesma quizer carregar o resto que falta, ou ir de passagem, para o que tem commodos, entenda-se com o mestre da mesma, no Forte do Mattos, ao pé do trapiche do algodão, ou com José Antonio Pinto, na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias a muito veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para Cotinguiba segue, no dia 31 do corrente, a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim A. G. Santos; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão a bordo.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria de N. S. do Rosario.

O thesoureiro desta loteria, annuncia que não ha mais meios bilhetes; só ha nos lugares do costume um pequeno resto de bilhetes inteiros, estes só se vendem até o dia 26 do corrente.

Casa de aferição.

O aferidor pede as pessoas interessadas, que appareçam quanto antes, pois elle está prompto a dar expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde: na rua das Aguas Verdes n. 25.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Senzala n. 42, armazem de ferragens.

— Alugam-se para se passar a festa, duas casas terreas, sitas no lugar de Santa Anna de dentro, lugar o mais salutar que dar se póde, e por preço muito commodo: na travessa da rua da Mangueira, taberna defronte do assougue da Boa-Vista.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos embarca para o Rio da Janeiro o escravo crioulo, por nome Ricardo.

TODOS OS SABBADOS

douram-se e prateam-se, por meio de electricidade, quaesquer objectos, ficando perfeitamente semelhante ao metal imitado, e tendo a vantagem de muita duração, por preços commodos: a tratar com Delouche, relojoeiro, na rua Nova n. 11.

Sociedade—Recreio da Tamarineira.

No dia 22 do corrente reunir-se-ha a direcção, afim de approvar as propostas de candidatos para socios e convidados para a proxima partida. Os senhores socios que tiverem de fazer algumas outras propostas poderão, para maior commodidade, dirigi-las em carta fechada, á direcção.

— Perdeu-se algumas chaves de gaveta, presas em uma argolinha de aço: roga-se a quem as tiver achado, de as entregar na rua de Santa Cruz n. 74, e,se quizer,será recompensado

— Offerece-se um rapaz portuguez para feitor de campo, ou mesmo para caixeiro fóra desta praça; quem precisar, dirija-se a quina da rua do Fagundes n. 1, que ahi achará com quem tratar.

— O segundo-tenente, abaixo assignado, encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, notifica aos Srs. Bernardo José Rodrigues Pinheiro, Braz Antonio da Cunha e Albuquerque, Joaquim da Silva Lopes, Alexandre Joaquim Satyro e Joaquim Lobato Ferreira, para comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia em que tem de ser medidos os terrenos de marinha, que lhes foram concedidos. Outro sim, notifica aos Srs. José Domingues Codeceira, João Manoel de Siqueira e Olimpio da Fonseca Coutinho, para que recolham os termos de medição dos seus terrenos, que lhe foram entregues, para serem assignados; afim de serem remettidos a thesouraria da fazenda com os respectivos requerimentos. Recife 20 de outubro de 1853.

Antonio Egidio da Silva.

— Precisa-se de trabalhadores de enxada, quér livres ou escravos; tambem se fazem empreitadas de serviços diversos para um sitio em Beberibe, aonde tambem se fornece algumas terras, ferramentas e casa para trabalhar, dando-se por lucros metade; a quem este negocio interessar, dirija-se á rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 112, aonde tambem se obriga a fornecer toda e qualquer semente da escolha dos trabalhadores, e as terras proprias.

— Precisa-se de uma casa de dous andares para se alugar, sendo nas ruas seguintes: Cadeia de Santo Antonio, Nova e Aurora, ou nas visinhanças destas ruas: a fallar, no Hotel Francisco, ou no theatro de Santa-Isabel com Giuseppe Felice De-Vechi.

— Aluga-se um moleque: quem quizer, dirija-se á rua Velha, na Boa-Vista, casa terrea n. 56.

— No dia 22 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, com exercicio no civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a escrava penhorada a José Manoel dos Santos Vital, por execução de Joaquim José Vieira e outros, escrivão Santos.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica da mesma; a tratar no becco do Carioca, com Antonio Pinto de Souza.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, cuja conducta se garante: na rua Nova, n. 69, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira entrar de sociedade em uma taberna muito afreguezada, entrando esta pessoa com 300 á 400$000 em dinheiro, para tratar, detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer se a forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 27, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama, para serviço de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Crespo, loja n. 4.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; o **DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA**: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: nas Cinco Pontas, defronte do viveiro, sobrado n. 49.

— Alfredo de Mornay subdito inglez, retira-se para Inglaterra no vapor inglez *Severn*.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— As pessoas que tem penhores em poder de Antonio Alves Valongo, queiram vir tira-las no prazo de 10 dias,do contrario serão vendidos,e não se ficará responsabelisado por cousa alguma.

— Tendo o abaixo assignado morador no lugar da Venda-Grande, freguezia de Muribeca, visto um annuncio nesta folha, em que o Sr. Ignacio Luiz de Brito Taborda deseja fallar com varias pessoas, entre as quaes tambem se acha o nome do abaixo assignado; em virtude do qual se derigio ao mesmo Sr. Taborda, e declarou que se não entendia com o abaixo assignado tal annuncio. — *Manoel da Silva Barros.*

— Na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ha uma carta, vinda de Lisboa, para o Sr. Germano Antonio de Freitas.

— Dão-se 2:000$000 de rs. a premio, com hypotheca em predios nesta praça: quem precisar, annuncie.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, não trazendo filho: na Lingueta n. 2.

— Acha-se no sitio Olho de Vidro, estrada de Parnameirim, ha 15 dias, uma cabra (bicho) com uma cria: quem fôr seu dono póde ir procura-la.

— Previne-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecida uma rabeca nova, dentro de uma caixa de páo usada, que haja de a apprehender, pois foi furtada por um preto que sendo chamado para ganhar, desappareceu com ella no pateo do Carmo: quem a descubrir, querendo leva-la na rua Direita n. 129, será recompensado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— No dia 22 deste mez de outubro se ha de arrematar em praça publica, perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, um escravo remador, avaliado por 500$000 rs., por execução de Antonio Gomes Villar contra José da Silva Neves, e he a ultima praça.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e já estar ha muitos annos afreguezada como taberna: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

LIQUIDAÇAO'.

Acha-se aberta a loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 44, e esta' vendendo por todo o dinheiro as miudezas nella existentes; aproveitem, amigos do barato, que se esta' queimando por dinheiro, com tanto que seja a' vista.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar, e só estarão expostos a venda até o dia 26, nos lugares do costume. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 72.

— Aluga-se uma casa terrea com solão, no sitio do Cordeiro a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro, e estribaria para 6 cavallos; uma dita tambem a margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra, e estribaria para 4 cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes, dirijam-se para ver, ao referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

Loteria de N. S. do Rosario.

Na rua do Queimado, lojas n. 37 A, e n. 29; praça da Independencia n. 40, e aterro da Boa Vista n. 48, existe nos preços abaixo, um optimo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, decimos e vigesimos, da terceira quarta parte da quarta loteria de N. S. do Rosario, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente.

Bilhetes inteiros	4$400
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$520

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes.	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$520

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Carros Maya.

Os abaixo assignados, tendo alcançado do governo imperial o privilegio exclusivo para a factura e venda dos carros de sua invenção denominados Carros Maya, tem o prazer de avisar aos senhores de engenho, que elles estão promptos a dar execução a qualquer encommenda que dos ditos carros se lhes queira fazer; para o que podem ser procurados todos os dias das 11 horas até as 2 da tarde: na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.

Maya & Pamplona.

— Precisa-se de um moleque, pagando-se mensalmente: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Casa da aferição, rua das Aguas Verdes, n. 25, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde todos os dias uteis. — O aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de futas-côres, mantas pretas de seda imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, espartilhos entre meio bordados, calças bordadas para meninas, bicos pretos de todas as qualidades, um sortimento de filó, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos.

Gabinete portuguez de leitura.

Os senhores accionistas e subscriptores, são convidados a satisfazerem seus debitos até o fim do corrente mez.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

Srs. representantes da nação. — Se as nossas curiosidades não fossem tão extremosas de pesquisarmos o bom gosto e acções com que o Illm. Sr. João Evangelista Nery da Fonseca, commandante de artifices, tem desempenhado a commissão que lhe fôra confiada, não dariamos aqui este signal de tão vivo e honroso applauso, de tanta satisfação, para os muito dignos e elevados chefes. — *De simples curiosos.*

— Precisa-se de uma ama que sirva para comprar e cozinhar o diario de uma casa: na rua da Senzala Velha n. 70.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua Nova n. 65.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 56.

Publicaçao' litteraria.

Acaba de sahir do prelo o compedio de—Direito ecclesiastico—do Dr. Jeronymo Vilella; e esta exposto a venda por 6$000 rs. cada exemplar, nas livrarias dos editores Ricardo de Freitas & Companhia, rua do Collegio ns. 9 e 20, esquina. Os editores rogam aos Srs. subscriptores queiram mandar buscar os seus exemplares as ditas casas.

— Perdeu-se no dia 20 do corrente o bilhete n. 3895, da loteria do Rosario, a correr no dia 27 do corrente; tem no verso a assignatura de José R. Padilha: roga-se, portanto, ao Illm. Sr. thesoureiro, ou pessoas deste negocio, que não paguem, caso saia premiado, senão a Manoel José Soares, na rua da Cruz n. 13, como socio do mesmo.

— João Domingos Fernandes da Luz, ao retirar-se para o Rio de Janeiro, deixa por seus bastantes procuradores para receberem as suas dividas, em primeiro lugar, a sua senhora D. Thomazia de Oliveira Fernandes, e em segundo, a seu irmão Manoel Fernandes da Silva.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe bem e engomme: na rua da Cruz n. 43.

— Em presença do Dr. juiz de orphãos e ausentes, se arrematara no dia 24 do corrente, as 4 horas da tarde, 2 escravos pertencentes a herança do finado Salinas.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 10.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

— Victor Lasne vai fazer uma viagem a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia que saiba cozinhar e engommar: na rua do Livramento, n. 20, achará com quem tratar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 12. do thesouro publico.

O dono desta antiga e já bem conhecida fabrica tem a honra de participar a seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral, que acaba de receber por navios vindos de França, Inglaterra e Rio de Janeiro o mais completo e variado sortimento de chapéos de sol de seda e panninho, tanto para senhoras como para homens: consiste de chapéos de sol de seda com cabos de canna e louro de todos os tamanhos, côres e qualidades, e com cabos de outras madeiras, das melhores que se usam para tal fim, com caricaturas mui engraçadas; chapeos de sol com armação de aço e baleia, com riquissimos cabos de marfim, de armação de aço com cabos de diversas qualidades, muito bonitos e bem acabados. Para senhoras, tem chapéos de sol de seda com cabos de marfim, os mais ricos, que tem vindo a esta praça, sendo de uma elegancia extrema, outros com cabos de ferro, de ósso, e de madeira, com ricas franjas, e no todo mui lindos, tendo cada um a sua competente caixa; tem tambem chapeos de sol proprio para meninas de escola, por preço mui commodo, e tambem de panninho de lindos padrões, e excellentes franjas. De chapéos de sol de panninho para homem, tem tambem grande variedade de qualidades e tamanhos, tanto com armações de aço como de baleia, sendo que não faltam para o completo de tal sortimento os chapeos de sol mui grandes e fortes, usados pelos senhores, e feitores de engenho, e mais que nunca necessarios na presente estação do anno. Vende chapeos de sol de seda inglezes, armação de baleia, a 5$000 cada um, preço mui modico, attenta a boa qualidade da fazenda. Para cobrir armações servidas tem este estabelecimento, um grande provimento, augmentado recentemente, de sedas francezas e inglezas, de todas as côres e qualidades, panninhos excellentes, tanto trançados como lisos, para satisfazer a todos os gostos, advertindo que as armações de aço ficam outra vez como novas por meio do verniz proprio. Possue tambem variada porção de baleias para espartilhos, entre as quaes algumas de aço fino. Todos estes artigos vendem-se, quér seja em grosso, quér em retalho, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte. Faz-se todo e qualquer conserto em chapéos de sol, com grande aceio e presteza, e aceitam-se encommendas tanto para o interior, como para fóra da provincia. O estabelecimento achar-se-ha aberto d'ora em diante até as 8 horas da noite, para maior commodidade dos freguezes, e das pessoas, que por suas occupações não podem facilmente sahir de dia.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millocheau Buessard, tem a honra de participar as senhoras que, pelo *Occident* e o *Comte Roger*, ultimos navios chegados do Havre, o seu estabelecimento de modas recebeu hum grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, como sejam: ricos chapeos de seda e de palha; enfeites e turbantes para bailes e theatros; ricos manteletes de seda de cores e pretos; capotinhos e casacos de filó bordados; manteletes e capotinhos de cambraia bordada; romeiras de bico, de seda e de retoz; cabeções de blonde e de bico; mantas de blonde para casamento; ricas capellas e caixas de flores de larangeira, ; espartilhos superiores; cambraia de linho transparente; tarlatanas finas; ricos cortes de garça branca e estampada para bailes; vestidos de blonde para noivas; luvas de gouvin; ricos enfeites para as ditas; lenços de mãos de cambraia de linho bordada; filós bordados e lisos de todas as qualidades; chapéos de palha da Italia, ditos de clina, ditos de trança aberta; bicos de linho e de algodão; bicos de blonde: um grande sortimento de plumas para chapéos e toucados; flores finas para todos os usos; meias de seda para noivas; ricas camisinhas de filó bordado e com bico largo verdadeiro; lindas tranças brancas e de cores para vestidos; fitas de velludo e galões para vestidos; enfeites de froco para cabeça; ricas fitas para cinto e enfeite de vestido, e muitas outras fazendas de gosto, as quaes se vendedor muito em conta para o comprador. Madama Millocheau Buessard faz effectivamente toucados e turbantes, chapeos e vestidos com gosto, verdadeiramente de bom tom e por preço commodo.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— O abaixo assignado, antigo agente do Dr. Brandreth, com toda satisfação faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Wm. Preece*, entrado no corrente mez, ha recebido um novo provimento de pilulas vegetaes; estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornamse muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são vendidas na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— O Illm. Sr. Lacerda de Mello e Albuquerque, que recebeu no Rio de Janeiro algumas brochuras para entregar ao abaixo assignado, queira ter a bondade de as mandar levar á rua do Hospicio n. 9, ou aliás de annunciar a sua residencia para ser procurado. — *Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.*

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

— Roga-se ao Sr. José Florindo Torres de Albuquerque o favor de apparecer na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, ou annunciar sua morada para ser procurado; isto para negocio que lhe diz respeito. — Guimarães & Rocha.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— O Sr. Manoel Ferreira da Silva tem cartas: na rua da Penha n. 5. — *José Antonio Pereira Rego.*

— A abaixo assignada, viuva do fallecido tenente Estevão da Cunha Mendes, constando-lhe que pelo juizo das execuções da fazenda, se procede a arrematação de um sitio na estrada de João de Barros, pertencente a var os herdeiros, cuja testamenteira foi D. Maria Ignacia Placido Mendes da Cunha, o qual testamenteiro he João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, e entre estes herdeiros he a abaixo assignada por parte de suas filhas e netos, e achando-se embargos na relação, por parte de todos os herdeiros, declara a abaixo assignada que este sitio ainda não foi partilhado, por estar ha muitos annos arrendado ao herdeiro João Manoel, testamenteiro que ainda não deu contas do testamento no competente juizo, e como ha no mesmo legados a cumprir, bem como filhas da abaixo assignada, menores e mais algum, por estas considerações faz a abaixo assignada este annuncio ao publico, que a arrematação deste sitio pelo preço que se esta arrematando em praça, para satisfação da fazenda, a abaixo assignada não approva e nem varios herdeiros, pena de quem o arrematar, ficar na intelligencia de pagar por si os damnos e prejuizos que apparecerem legalmente as filhas da abaixo assignada.

Manoela Miquilina Vieira da Cunha.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica, ou sem ella, ainda sendo dos ultimamente chegados: em Fóra de Portas, taberna n. 40.

— Precisa-se de uma ama forra, de bons costumes, para criar uma menina: na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de 12 a 30 annos, de bonitas figuras, de ambos os sexos: na rua Direita, n. 3.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro; na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se predios em perfeito estado, e sendo em ruas frequentadas, nos bairros do Recife, e Santo Antonio: quem quizer vende-los, dirija-se a rua da Cruz n. 10, com suas propostas.

— Compra-se, ou troca-se por um diccionario de medicina popular, o Manual do fazendeiro, por Bonjean: na rua Direita n. 31.

VENDAS

A 2,200 rs.,

meios bilhetes da loteria do Rosario da Boa Vista, que corre no dia 27 do corrente: na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de calçado.

Antes que se acabe.

Superior lila branca e preta, muito em conta para habitos do Carmo: na rua do Cabugá n. 8.

— Casemiras modernas muito finas, e bons gostos, chegadas ultimamente: na rua do Cabugá n. 8.

— Ricos côrtes de colletes de fustão com barras de differentes gostos: na rua do Cabugá n. 8.

— Ricos côrtes de castores para calças, fingindo casemira, por preço razoavel: na rua do Cabugá n. 8.

— Chapéos pequenos de massa muito finos, para meninos: na rua do Cabugá n. 8.

— Panno de mescla para palitós: na rua do Cabugá n. 8.

— Gis branco do Porto, muito barato, na rua do Cabugá n. 8; na mesma loja ha uma porção de botões de osso, com differentes côres, proprios para calças de casemira de côr.

— Panno verde para sobrecasacas dos senhores officiaes de cassadores, muito em conta, e afiançando-se a côr, por já estar experimentado, dito mais inferior proprio para soldado de guarda nacional, dito preto e de côres, bem como, azul muito fino, para fuzileiros, e outras muitas fazendas que se dão muito em conta: na rua do Cabugá n. 8.

— Vende-se uma muito boa negra cozinheira, lava de sabão, e vende na rua, além da muita paciencia e geito que tem para meninos; vende-se por se precisar: quem a este negocio convier aproveite-se com tempo, pois affiança-se a boa conducta e fidelidade da mesma: na rua do Aragão n. 27.

— Vende-se um par de castiçaes de prata lisa, obra moderna e bonita a 200 rs. a oitava: na rua do Aragão n. 27.

— Na rua do Livramento n. 33, vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Rosario.

— Vende-se uma linda carteira em muito bom estado, para guardar roupa e papeis, e 6 pares de caixilhos novos e modernos, com vidraça: na rua do Mondego, taberna.

— Superior doce de goiaba: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se uma mulata de idade de 21 a 22 annos: no aterro da Boa-Vista, n. 77.

— Na rua do Brum, n. 20, segundo andar, vende-se um lindo e optimo mulatinho, e uma negra com habilidades.

— Vende-se um optimo cavallo de cabriolet, e tambem de sella, muito grande, bem feito, bastante gordo, novo e sem achaque: na cocheira da rua da Florentina.

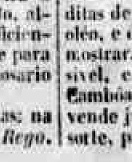
— Vende-se um lindo cabriolet sem coberta, eixo patente, muito maneiro, com algum uso, muito proprio para o tempo da festa por se achar em muito bom estado, e retocado de novo, sem ter o comprador de fazer a menor despeza: na rua do Camarão, casa da esquina, onde se pintam carros.

— Vende-se um molecote, de 20 annos de idade, pouco mais, ou menos, crioulo: na rua do Cabuga', loja de miudezas de 4 portas.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, muito bem construidos; tambem vende-se separado mantilhas de casemira, de differentes padrões e gostos, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel, assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato, do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, pelo preço mais barato do que em outra parte; assim como um resto de charutos da Bahia, que se vendem por preço baratissimo, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Camboa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fôrmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n. 3.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antesyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, continúa a haver para vender, um novo e grande sortimento de sedas, sendo lisas furta-côres, de quadros escocezas, e de côres com flores, tudo de gostos muito modernos, assim como sedas furta-côres lisas para covados; tudo por preço muito em conta.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) laranjeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura; quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

CALÇADO BARATO.

Vendem-se botins francezes de bezerro, para homem, a 7$000 rs. o par; borzeguins elasticos, a 7$200 rs. o par; ditos de botões, a 7$000 rs.; botins da Prussia, a 6$000 rs.; sapatões de lustre, para homem, a 4$600 rs.; ditos com salto, a 4$500 rs.; ditos para dansa, a 3$200 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro; adverte-se que todo este calçado he novo, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a libra, dito de limão, a 320, dito de mangaba, a 320, dito de cidra, a 320, castanhas confeitadas, a 640 a libra, e todas as qualidades de doce de calda por menos preço do que em outra parte: na cidade de Olinda, rua do Bomfim, em casa de Manoel Nunes de Mello; assim como tambem se vendem pés de sapotis, bons para se mudar por já estarem em caixões.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Denburcq.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr, & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas; com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Variado sortimento de charutos de Havana e Bahia, de excellentes qualidades, e chegados de fresco.

Os amantes das boas fumaças podem dirigir-se a rua do Collegio n. 4, que acharão um grande e variado sortimento de finos charutos amplo provimento á satisfação de seu delicado gosto, e tudo isso a troco de pouco dinheiro, o que não deixa de ser uma circumstancia apreciavel mesmo em negocio de fumaça.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5., e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480 rs.; chá superior a 1$760 e 1$920 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

— Vende-se na estrada da Torre um sitio do finado Manoel Jeronymo da Costa Uchoa, que hoje pertence aos herdeiros do mesmo finado: quem se julgar com qualquer direito a elle por qualquer fórma, annuncie por esta folha, para depois se não chamar a ignorancia.

— Acha-se á venda nas lojas da praça da União n. 6 e 8, e do Collegio n. 6, o compendio de philosophia racional, redigido pelo Exm. e Rvm. bispo actual do Pará, para o uso das escolas brasileiras, em 2 volumes, e distribuida por lições. He obra de merecimento, em methodo claro e de facil comprehensão. Seu preço he 3$000.

Palitós para a festa.

Na rua do Collegio n. 4, existe um variado sortimento de palitós de brim, liso e trançado, e de riscado, de bonitos padrões, sendo todos mui leves e proprios para a presente estação, o preço multissimo razoavel e proprio a animar os compradores.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, cozinha, lava roupa, he muito boa vendedurá, faz pão-de-ló, e bollinhos de todas as qualidades: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Palitós e sobrecasacas francezas de brim de linho e bretanha, a 3 e 4$000 rs.

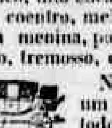
Vendem-se palitós e sobrecasacas francezas de brim de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, pelo barato preço de 3 e 4$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

Vestidos baratos.

Continuam-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

80.

he o numero da estabelecimento de provimentos para o genero humano, e de grande sortimento de bons objectos para seu sustento e regalo, isto he, no aterro da Boa-Vista, desta cidade; alli encontrarão os pretendentes quantidades e boas qualidades, e por preços os mais commodos possiveis, em consequencia do proprietario ser comprador em primeira mão, que os compra por menos, em relação a maior parte dos mais vendedores dos mesmos objectos, para melhor prova tem muito bom vinho da Figueira que se vende por 240 rs. a garrafa, de Lisboa, primeira classe tinto e branco a 280 rs., e do Porto fino, por preço mais alto, e quando o sabor por qualquer principio não satisfizer o comprador, promptamente satisfará a importancia que tiver pago, ou se trocará por outro á vontade; ha tambem muito boa linhaça franceza, genebra em frascos, de Hollanda, queijos de prato, flamengos, e outros generos de mais particular menção, como seja, oleo de linhaça, graxas de qualidades, &c., que por extenso se não menciona; e tambem a muita limpeza que alli existe, tem um grande sortimento de sementes de hortaliça, vindas de Lisboa, pela barca *Olimpia*, recentemente chegada a este porto, cujas sementes vão notadas parte dellas, e são bem conhecidas pelos nossos hortelões, e outras de que com pouca importancia se fará a experiencia, a ver se tambem poderemos gozar de alguns legumes que gozam os europeos; semente de repolho pé curto, dito rôxo, dito pé comprido, couve gallega, tronchuda, dita do Algarve, dita flor, dita lombarda, brocolo, nabo de cabeça, dito alhento, alface allemãa, dita arrendada portugueza, espinafre, azedas, cenouras, ditas murcianas, ditas rôxas, tomates grandes, mastruz pimpinella, cerrafolho, ervilha torta, rabano branco, dito encarnado, espargos, cebola de Setubal, coentro, melão, canna de Carvalho, aipo, abobora menina, porqueira para doce, senteio, aveia, trigo, tremosso, cevadinha, cevada.



Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— No engenho Gendahy, distante da cidade do Rio-Formoso legua e meia, existe para vender-se porção de ferro velho fundido, inclusive tambores capazes ainda de moer, assim como dentaduras e aguilhões de ferro batido: trata-se no sobredito engenho com o seu proprietario.

— Vende-se um deposito de pão, no pateo do Terço n. 10, a tratar no mesmo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

— Vende-se, por preço commodo, os objectos seguintes: — sola muito superior, em pequenas e grandes porções; velas de carnaúba compostas; botins bem feitos e pennas de ema, tudo proximamente chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha, em porção ou a retalho, a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20, por preço commodo.

Chumbo de muniçao'.

Vende-se em quintaes, a 23$500; e em arroba, a 6$000 rs.; na rua do Queimado, n. 30, nova loja de ferragens, bem como se vende ferro sortido redondo, quadrado, barramento inglez, Escocia e Suecia, tudo por muito razoavel preço.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte;

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado á margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com ás obras mais precisas, todas novas, optima moenda, com bons partidos e que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar, e de boa producção tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista e o mais a pagamento, conforme se puder convencionar. Os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúde de Flores.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Liquidaçao'.

Tendo de liquidar-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro, vende-se as fazendas por menos de seu custo, a dinheiro a vista, a saber:

Chapéos pretos finos, a	6$500
Marroquim de côres muito bom	1$800
Agua de colonia frascos grandes	900
Sapatões de lustre para menino, de 6 a 10 annos, par	3$000
Couro de lustre	3$200
Sabonetes d'amendoa, um 320; duzia	3$200
Pentes para trança a imitação de tartaruga.	1$500
Jarros dourados com banha	1$000
Sapatos francezes de lustre para senhora.	1$000
Ditos muito bons	1$800
Botins para senhora, par.	3$200
Bengalas muito boas	1$000
Sapatos de tapete	1$100
Ditos de lãa	1$600

Assim como, muitos outros objectos, e perfumarias, que se deixa de annunciar, para não tornar este annuncio muito extenso, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

Attenção.

Na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito, acham-se a venda as fazendas da extincta loja de José Gomes Moreira, as quaes vendem-se a dinheiro á vista, por metade do seu valor, sendo:

Castores para calças, o covado	170
Ditos muito encorpados, fingindo casemiras, de bonitos padrões, o covado	240
Brim de linho branco trançado, superior, a vara	960
Dito de dito de cor, trançado, a vara	800
Riscado de linho de quadros, e mesclado, o covado	220
Côrtes de casemira de cores finas, a	4$000
Ditos de dita de superiores padrões modernos, a	5$600
Panno preto fino, muito bom, o covado	3$400
Dito francez, superior, o covado	4$800
Algodão de listras muito bom, o covado	$150
Chitas finas em retalhos, levando o que tiver o retalho, o covado	120
Ditas rôxas e de cores, bonitos padrões, cortando da peça os covados que quizer, o covado	160
Ditas muito superiores, o covado	180
Ditas finas de coberta, e tintas muito fixas, o covado	200
Lenços encarnados da fabrica, muito finos, a duzia	2$000
Ditos de seda de cores, muito finos, cada um	1$200
Ditos de quadros amarellos, muito finos, a duzia	2$400
Ditos de chita finos, de matiz, e muito bonitos padrões, a duzia	2$600
Meios lenços de seda para gravata, bonitos padrões, a	800
Chapeos de baêta, pretos e brancos, a	1$000
Ditos de massa, francezes, muito finos, a	1$800
Ditos de sol de seda, a	4$000
Côrtes de meia casemira de lãa, para calça, a	1$280
Franklim preto e de cores, o covado	400
Merinó preto fino, muito superior, o covado	2$200
Setim macao muito fino, o covado	2$500
Camisolas de lãa para embarcadiço, a	1$000
Cassas de cores muito finas, e de bonitos padrões, a vara	320
Cassas organdiz, bonitos padrões, a vara	560
Côrtes de chita de barra, muito modernos padrões, a	2$200
Ditos de cambraia de cores, bonitos padrões, a	2$800
Riscadinhos francezes, finos, o covado	180
Côrtes de colletes de seda, e velludo de cores, bonitos, a	1$280
Lenços de cassa e seda, grandes, para senhora, a	140
Meias brancas para homem, a duzia	1$700
Ditas cruas para dito, a duzia	2$200
Lenços de cambraia, bordados e de cores, para mão, a	120

Cheguem freguezes a pechincha, que não ha cousa tão barata como estas fazendas, antes que se acabem.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massape, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Pechincha.

Vendem-se cortes de cassas francezas do ultimo gosto, e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 4 e 4$500, tendo cada côrte 7, 8 e 9 varas: na rua do Crespo, loja da esquina n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se côrtes de chita de cores escuras, com 3 barras, a 1$800 e 2$000 rs., ditos de cassa de cores com 3 barras, a 2$600, 2$800 e 3$000 rs., ditos de cambraia de cor e brancos, com 2,3 e 4 babados, a 3$, 3$500 e 6$000 rs., chitas escuras muito finas, o covado, 160, ditas de diversos padrões e cores fixas, o covado, 180 e 200 rs., ditas francezas com barra, muito finas, o covado, 280, 300 e 320 rs., riscadinhos francezes, em cassa, e padrões muito lindos, o covado, 200 e 220, brins de linho trançado, de cores, listras e quadros, a vara, 640, 700, 800, 900 e 1$000 rs., ditos de algodão, o covado, 300, 320 e 360, mantas de seda de gosto moderno, a 8, 9, 10 e 12$000 rs., chapeos francezes da fórma moderna, a 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 rs., côrtes de casemira de côr, a 5$, 5$500 e 6$000 rs., cassas de cores com barra, a vara, 320, chapeos do Chili muito finos, aba pequena, a 12, 13 e 15$000 rs.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, sita no largo dos Remedios, defronte da igreja: quem precisar, dirija-se á rua do Trapiche n. 26, deposito de charutos, que lhe dirá quem vende.

Para guarda nacional.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se panno azul, proprio para fardas de guarda nacional, havendo de varias qualidades, e por preço muito commodo.

— Vende-se uma negra moça, de bonita figura e perfeita engommadeira; uma dita boa costureira e sabe fazer labyrinto; quatro ditas moças e com algumas habilidades; uma mulata moça, de bonita figura, sabe coser e engommar; uma negrinha de 13 annos, muito bonita e com principio de costura; uma dita de 14 annos, com principio de engommado; uma mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta; duas negrinhas de 9 a 10 annos; um mulatinho, com 12 annos, proprio para pagem, e com principio de alfaiate, muito lindo; um molequinho de 11 annos, muito lindo; quatro molecotes de 18 a 20 annos, e quatro negros para enxada: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Bolacha.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, vendem-se bolachas por 1$600 rs. a arroba, e em libra a 60 rs.

— Vendem-se duas canoas, sendo uma grande, e outra pequena: os pretendentes pódem ir examina-las no fim da rua Bella, encostado ao caes, e para tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— Vendem-se 400 fôrmas de fazer velas, de 6 e 9 por libra: na rua da Cruz n. 25, segundo andar, até as 9 horas da manhãa, e do meio dia até as 4.

— Vendem-se muito boas caixas para cartas de bachareis, abrindo-se as letras que exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura, que será do mais apurado e melhor gosto possivel, e o preço muito commodo: na rua do Cabugá n. 9.

Pechincha, por 350$000 rs.

Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, por 350$000 rs., por seu dono querer-se retirar: trata-se no armazem de sal, com João Francisco de Miranda.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18,

vendem-se ricos côrtes de barege de seda para vestidos, com 12 covados, a 10$000 rs., fazenda muito moderna.

— Vende-se sulphato de quinino puro, genuino, sem adulteração, e decididamente do melhor autor inglez: em casa do agente de leilões, F. G. de Oliveira.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se barris com cal de Lisboa, em pedra, o mais superior que ha no mercado: na rua d'Apollo n. 10, armazem de assucar.

Para liquidação.

Vendem-se as seguintes fazendas, para liquidação da loja de calçado, no aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro: sapatos francezes de marroquim para homem a 700 rs. o par, ditos de setim para senhora muito bons, a 2$000; ditos de cordavão a 1$ rs., luvas de seda para senhora, a 1$500; ditas de torçal, a 960; escôvas para dentes finas, a 320 rs.; ditas ordinarias, a 100 rs.: e a duzia a 1$000 rs., macassar perola, a 320 rs.; espelhos redondos, a 400 rs.; patchouly em frascos de côres a 1$000; oleo para cabello, e extracto de outras perfumarias, assim como luvas de pellica para homem e senhora, a 400 rs. o par.

Relogios inglezes de ouro, de patente,

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, tanto para homem, como para senhora.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem-se 12 arrobas de velas de cera de carnaúba, simples; assim como dez varas de bico largo.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompíam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se uma parelha de cavallos, russos pedrezes, que servem para carro, e igualmente para sella: na rua Nova, loja n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 9 do corrente mez a escrava de nome Luiza, crioula, filha de Maceió, estatura regular, olhos meio espantados, tem falta de 3 ou quatro dentes na frente, tem alguma barba, de idade quarenta annos pouco mais ou menos: levou vestido de azul claro e com um em uma orelha: quem a pegar leve a rua da Cruz, n. 37, que será gratificado.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, a sua escrava Albina, no dia 18, tem 34 annos, mulata, e filha do Limoeiro, a qual tem os signaes seguintes: rosto comprido, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, braços compridos e musculosos, tem nas costas algumas marcas de chicote, levou vestido de chita encarnada de flores brancas, saia preta de panno ja usado, e umas argolas de cornalina verde; foi ja escrava de D. Bernardina Francilina de Carvalho; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o abaixo assignado protesta justiçar qualquer pessoa, que tal crime commetta: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas que della tiverem conhecimento a sua apprehensão, que se gratificará generosamente: na rua larga do Rosario n. 30—*João Policarpo dos Santos Campos.*

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

—No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, ja foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois de Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o remetteu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime comenta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la a Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGIVEL